

A ENTREVISTA DO CAMARADA STALIN UM GUIA PARA A AÇÃO

Luiz Carlos Prestes



STALIN

Atravessamos um momento decisivo da história da humanidade. Os milardários do imperialismo, que ainda têm em suas mãos os governos reacionários e que os dirigem, já não ocultam mais suas intenções sinistras — há mais de oito meses que iniciaram na Coreia a carnificina hedionda que tudo fazem para ampliar com o ataque à soberania chinesa e a ocupação da Ilha Formosa, com o rearmamento do Japão e da Alemanha e com as provocações sistematicas com que visam criar novos focos de guerra na Europa e na Asia. Os milardários do imperialismo e seus lacaios da burguesia no mundo

inteiro querem a terceira guerra mundial e não poupam esforços para precipitar seu desencadeamento.

E' neste momento que se faz ouvir no mundo inteiro a palavra serena e sábia do grande Stalin — guia genial do proletariado e chefe do governo da União Soviética, hoje o mais poderoso país do mundo.

Dirigindo-se aos operários e camponeses, aos povos do mundo inteiro, emprega o camarada Stalin

nas suas declarações ao «Pravda» as palavras mais simples e claras, diz com precisão e diretamente o que pensa da situação mundial, apontando pelos seus nomes os provocadores de guerra, desmascara as suas mentiras e calúnias, segurando-os pelas orelhas para expô-los à repulsa e ao odio universais de todos os seres sensíveis.

Mas essas palavras simples e claras do camarada Stalin transmitem também

(Conclui na 4a pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 661

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1951



PRESTES

CONVOCAÇÃO DO MOVIMENTO DA PAZ

SOLICITAM-NOS a publicação da seguinte nota:

«O Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas convoca todas as organizações aderentes para uma reunião extraordinária, de grande importância, a realizar-se amanhã, dia 9, às 18 hs., à rua Sete de Setembro, 63, 8º andar - sala 801 — (as.) — A DIRETORIA».

JUNTOS CONTRA A AGRESSÃO

LONDRES, 7 (L. P.) — Agência soviética Tass citou hoje uma declaração do premier filandês Urho Kekkonen, no sentido de que a Finlândia e a URSS lutarão juntas contra qualquer agressão.

PREÇO

50cts

Aumentadas as passagens de barcas da Cantareira

CONFIRMA-SE ASSIM NOSSA DENUNCIA DE ONTEM

DE FATO NÃO FALTA CARVÃO NEM DINHEIRO. O QUE VISAVAM E CONSEGUIRAM FOI O CRIMINOSO ASSALTO CONTRA O POVO

CONFIRMANDO a nossa denúncia de ontem, sobre as manobras da Cantareira, visando majorar os preços das passagens para as ilhas e Niterói, a Comissão de Marinha Mercante publicou ontem mesmo uma nova portaria, na qual concede o aumento de passagens e fretes desejado pela empresa imperialista.

O BANGÜ EM AMSTERDAM

SAARBRUCKEN, 7 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, pela manhã, os crâques brasileiros do combinado São Paulo-Bangü deixarão esta cidade. Uma turma viajará para Essen e a outra partirá para Amsterdam, via Luxemburgo.

Duvidas existem ainda, a respeito do prelo, contra o Amsterdam. Dado o interesse que vem despertando a temporada do combinado, é possível que este encontro seja transferido para Haja, onde se realizaria num estádio de maiores acomodações.

São as seguintes as novas tarifas aprovadas pela Comissão e que entrarão em vigor no próximo dia 15: — barcas — Cr\$ 1,40 por pessoa; lancha — Cr\$ 2,70 por pessoa. Veículos: andorinhas — até 1.500 kg., Cr\$ 21,00. Para kg. excedente Cr\$ 0,014; auto-caminhões até 2.500 kg., Cr\$ 35,00. Por kg. excedente, Cr\$ 0,14.

Imediatamente a Cantareira comunicou aos jornais que «o perigo de paralisação do tráfego estava conjurado». Como por encanto teria desaparecido o problema.

(Conclui na 4a pag.)

CONCLAVE DE GRANDE IMPORTANCIA PARA OS TRABALHADORES CARIOCAS

FALA À IMPRENSA POPULAR SOBRE A II CONFERÊNCIA SINDICAL O VEREADOR ELISEU ALVES DE OLIVEIRA — COMO DE VERÁ O PROLETARIADO PARTICIPAR DO CONCLAVE — O PROBLEMA DA PAZ E A AMEAÇA DE GUERRA

A PROPOSITO da Conferência dos Trabalhadores Cariocas, a ser realizada nos dias 27, 28 e 29 próximos, sob o patrocínio da União Sindi-

organizadas sindicais, dadas as resoluções que deverão ser discutidas e aprovadas pelos congressistas.

— A conferência abordará

de todo o Brasil; a C.T.A.L., o operariado de toda a América Latina; e a Federação Sindical Mundial, que comanda



O vereador Eliseu Alves de Oliveira, falando a IMPRENSA POPULAR

cal dos Trabalhadores do Distrito Federal, o vereador Eliseu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, fez-nos as seguintes declarações:

— A realização desse conclave — disse — será um acontecimento da maior importância para os trabalhadores cariocas. Dele depende, mesmo, o revigoramento das

temas de natureza econômica, social e política. Tratará da questão do aumento de salários, da carestia da vida, da assiduidade, do atestado de ideologia, da posse das diretorias eleitas para diversas entidades sindicais e da maior unidade da classe operária, através de seus organismos dirigentes, como a U.S.T.D.F. do Distrito Federal; a C.T.B. abrangendo os trabalhadores

e unifica a luta de todos os trabalhadores do mundo.

O PROBLEMA DA PAZ

— Não poderá também a conferência esquecer — fala ainda Eliseu Alves de Oliveira — do problema da paz e da guerra. Todos sabemos que a agressividade dos promotores de guerras se aguçava dia a dia. Está aí a Conferência dos vende-pátria em

(Conclui na 4a pag.)

CONTINUAM SEM CARNE OS AÇOUGUES DA CIDADE

Filas enormes madrugaram à porta dos açougues para nada conseguirem — Os "pesos especiais" absorvem tudo e para o povo não resta nada — Desmascara-se rapidamente a demagogia de Vargas

A PEZAR do estardalhaço da propaganda da Prefeitura que anunciou a distribuição de 700 toneladas aos açougues na sexta-feira, o povo ficou ontem, novamente sem carne. Não se pôde saber se esse total foi realmente distribuído ou não. Se o foi, deve ter sido, na maioria desviado para os restaurantes, hotéis e pensões, porque o povo, o que faz fila desde madrugada à espera de comprar um quilo de carne seja da qual for, esse, na sua quase totalidade, perdeu seu tempo. Em quase todos os açougues da cidade, seja na zona norte ou na sul, em Copacabana ou nos subúrbios da Central ou da Leopoldina, as longas filas se formaram quase que para assistir a saída de grandes pacotes de carne. Os "pesos especiais", autorizados pelo Prefeito com o cinto apóio do sr. Vargas, iam saindo nos cestões dos empregados. O que ficava



MIL E QUINHENTAS MULHERES de diversos bairros de Paris foram até às escadarias do Hotel de Ville manifestar seu descontentamento contra a carestia da vida, exigindo aumento de salários para todos os trabalhadores em greve. O prefeito do Sena negou-se a recebê-las e ainda mandou dispersar a manifestação pela polícia (Foto U.F.P.)

★★★★★★★★

REPORTER POPULAR

Leitor, seja o reporter popular deste jornal. Comunique pessoalmente, por escrito, ou pelo telefone 22-8518 o que acontecer diariamente na sua rua ou no seu bairro, na sua repartição ou na sua fábrica, na sua escola, ou em qualquer parte onde você observar qualquer acontecimento digno de sua atenção, pois poderá ser digno da atenção de muitas outras pessoas também. Comunique e ganhe um prêmio que será instituído para esse fim. Aguarde dentro de poucos dias o lançamento das bases desta iniciativa do seu jornal.

Greve contra a remessa de tropas para o estrangeiro

MONTEVIDÉO, 7 (L. P.) — TEVE DOZE HORAS DE DURAÇÃO A GREVE GERAL DE-TERMINADA PELA UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES EM PROTESTO CONTRA A REMESSA DE TROPAS URUGUAIAS PARA FORA DO PAÍS. SEGUNDO A RESOLUÇÃO APROVADA NA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON.

NO CITY BANK É PROIBIDO CASAR

Demitida uma funcionária por não aceitar a insolente ordem — Tripudiando sobre a lei brasileira, que concede um período de descanso às mulheres durante a gravidez, os gringos preparam-se para despedir todas as funcionárias casadas



Eline Mochel

“NÃO LEVARÃO NOSSOS FILHOS PARA A COREIA!”

— Palavras da sra. Eline Mochel, secretária da Associação Feminina do Distrito Federal

A FORMAÇÃO do exército latino-americano, imposta por Truman na conferência de Washington, despertou a maior repulsa no seio do nosso povo. Os jovens brasileiros já reafirmaram em diversas ocasiões a

(Conclui na 4.ª pag.)

B A N G U

OSVALDO PERALVA

Se os trabalhadores repararem bem no que aconteceu na fábrica Bangu, onde o operário Manoel Ramos foi espancado e preso pela polícia de Getúlio, por se haver colocado à frente dos seus companheiros, protestando contra uma absurda determinação dos patrões, poderão extrair daí preciosos ensinamentos.

Os que não acreditavam, ficaram vendo, e os que apenas suspeitavam, tiveram a confirmação daquilo que os mais esclarecidos costumavam dizer — isto é, que Getúlio não é amigo, mas inimigo íntimo dos trabalhadores; que em todas as questões fronteiras entre os explorados e os exploradores, entre os que trabalham e os que vivem do produto do trabalho alheio, Getúlio se coloca sempre ao lado destes últimos.

As massas menos esclarecidas não conseguiram ver, através da cortina de censura à imprensa e de demagogia tecida pelo DIP, a realidade do Estado Novo, com a proibição do direito de greve, que é a arma mais poderosa dos trabalhadores, com a prisão e a tortura dos mais combativos filhos da classe operária e do povo. Depois, tudo isso, para muitos, ficou no passado e o que permaneceu vivo na memória foi o rápido ascenso democrático de 1945 que se processou, por injunções históricas, sob o governo do antigo ditador.

Por isso não estranha que alguém, na fábrica Bangu, ao ver aproximar-se o bando de policiais, julgasse que eles viessem proteger os trabalhadores contra a imposição absurda, ilegal, monstruosa mesmo, com que os tubarões da Progresso Industrial pretendem intensificar a exploração dos seus operários. Acontece que Getúlio se esqueceu graças, em boa parte, a uma desenfreada demagogia, a um mundo de promessas feitas às massas trabalhadoras. E depois de tudo, o dono da fábrica, Gullherme da Silveira, era seu inimigo pessoal.

Realmente foi o antigo presidente do Banco do Brasil quem forneceu a Vitorino Freire os dados econômicos e financeiros com que este enfrentou o fazendeiro de Itu. No duelo oratório travado no

Senado e no qual o atual presidente da República fingia ser um inimigo ferrenho de Dutra, de sua política de guerra e de fome.

Mas o fato é que, passando por cima dessas coisas secundárias, Getúlio Vargas mandou sua polícia prender e espancar o trabalhador, defendendo violentamente os interesses de classe do seu inimigo pessoal. O demagogo arranca assim a máscara e se coloca abertamente na sua verdadeira posição, que é ao lado dos mais ferozes exploradores do povo, dos inimigos de classe do proletariado. E deste modo os operários, aludidos, vão descobrindo realmente que os seus amigos são os Manoel Ramos, seus companheiros de trabalho e de luta — porque somente na luta é que poderão vencer os Silveira e os Getúlio, e conquistar sua libertação.

A Penetração Ianque Na América Latina

Comentários do "Izvestia" em torno dos antecedentes da Conferência de Washington — A ação dos trusts e monopólios, o papel de Miller e os acordos militares secretos, vistos por um observador soviético

PARIS, Abril (Correspondência especial — Via aérea) — O serviço oficial «Documentation Française» publica um folheto dedicado à América Latina, com artigos da imprensa soviética, aulica e polonesa. O artigo soviético, reproduzido do «Izvestia», é de autoria de S. Goniolski, e traz o título de «O imperialismo dos Estados Unidos e a América Latina».

Começa o jornalista referindo-se à próxima inauguração da Conferência dos Chanceleres em Washington (o artigo foi escrito em princípios de março). Os imperialistas norte-americanos — escreve Goniolski — querem se servir da Conferência para obrigar a América Latina a participar mais ativamente nos preparativos de uma nova guerra mundial. Esforçam-se para obter a mão da obra barata, as matérias primas de valor estratégico que lhes serão necessárias e a garantia de poder investir seus capitais. Querem utilizar os povos da América Latina como carne de canhão. Preparam-se para novas aventuras militares, transformando a América Latina num apêndice agrário e fornecedor de matérias primas.

Recordando o Tratado do Rio de Janeiro e a «zona de defesa» pelo mesmo fixada, diz que os

compromissos ali exigidos estão em flagrante contradição com a Carta das Nações Unidas, e visam não «defender» o hemisfério ocidental, como dizem mentirosamente os demagogos americanos, e sim desencadear uma nova guerra mundial.

Esse tratado, diz o articulista, serviu de modelo ao Pacto do Atlântico; e isto porque a América Latina representa precisamente o «laboratório» onde os monopólios americanos experimentam os métodos de subjugar os povos do mundo inteiro.

A seguir menciona a Conferência de Bogotá, de onde saiu a «Organização dos Estados Americanos», instrumento docil de Wall Street e filial do Departamento de Estado.

Sucedem-se uma série de golpes de estado, no Peru, na Venezuela, Salvador, Paraguai, Bolívia e Costa Rica, implantando ditaduras militares e fascistas em benefício dos negócios dos trusts norte-americanos nesses países. Mas é em 1950 que a pressão ianque mais se acentua. Escreve Goniolski:

«No Departamento de Estado criou-se o cargo especial de subsecretário para os Assuntos da América Latina, para o qual foi nomeado um importante homem de negócios de Wall Street, um certo Edward Miller». Reorganizou-se a seção para a América Latina, seus efetivos foram aumentados, e Miller empreendeu uma viagem de inspeção em companhia de Kennan. Essa excursão de «boa vizinhança» teve como consequência intensificar a repressão contra os elementos democráticos da América Latina. Miller procurava aumentar o investimento americano e obter garantias da parte dos governos latino-americanos.

Tudo isto, prossegue o artigo, seria executado sob a capa do Ponto IV de Truman. O objetivo deste é assim exposto brutalmente pela revista americana «Current History»: «Se a América Latina quer conseguir um progresso econômico real, deve renunciar a duas coisas inúteis: ao sonho de sua independência econômica, que não pode passar de sonho, e à veleidade nacionalista de usar a vontade dos capitais americanos. Afastados estes dois obstáculos, poderão desenvolver-se relações comerciais sãs».

O articulista soviético cita os maneios do senador Gillette como exemplo da «ajuda» Truman. «Essa ingerência flagrante dos Estados Unidos nos assuntos internos provocou até mesmo um princípio de rebelião do governo fantoches. Quatorze embaixadores da América Latina foram visitar Acheson, formulando um protesto. Miller foi forçado a desautorizar o seu inábil colega».

Nos últimos tempos — prossegue Goniolski — os Estados Unidos têm concluído acordos militares secretos com quase

todos os países da América Latina, prevendo a instrução de tropas desses países por peritos militares ianques. Existem 35 milhões de forças de terra, mar e ar dos Estados Unidos instruindo oficiais latino-americanos.

Os Estados Unidos intensificam o fornecimento de armas a esses países, constroem bases e aeródromos. Agora, os imperialistas ianques apressam-se em estabelecer uma absoluta e total reciprocidade entre os pactos do Rio de Janeiro e do Atlântico. Assim, como escreve «El Popular», do México, esse os Estados Unidos empreenderem operações militares, suplantamos na Noruega, o Tratado do Rio de Janeiro, ligado ao Pacto do Atlântico, entrará imediatamente em vigor, tal como se o rei do Egito tivesse atacado a Bolívia». Na ONU, prossegue, os latino-americanos votam como marionetes do Departamento de Estado.

O articulista refere-se em seguida à repressão ao movimento pro-paz na América Latina, por ordem dos traficantes de guerra ianques, e sob a direção de agentes secretos do FBI. Para o mesmo fim vai reunir-se proximamente uma conferência de chefes de polícia latino-americanos.

Mas apesar de tudo, observa Goniolski, as forças da paz crescem na América Latina. Cita, a propósito, a cifra de mais de 4.000.000 de assinaturas conseguidas no Brasil. A luta pela paz na América Latina, afirma, caracteriza-se por sua estreita ligação com a luta pela independência nacional. Os trabalhadores, acentua, mostram-se cada vez mais combativos. E o artigo conclui: «Os trabalhadores da América Latina lutam incansavelmente pela paz e estão animados da decisão de fazer fracassar os planos dos incendiários de guerra norte-americanos».

NOTA INTERNACIONAL

Política de Guerra e Bancarrota na Inglaterra

Um observador financeiro do «Manchester Guardian» faz considerações sobre o próximo orçamento inglês. Já se prevê o déficit de 4.150 milhões de libras. A inflação é apreciada por esse comentarista como benéfica à receita. Espera-se nova elevação das rendas dos capitalistas e não se quer que aumente o desemprego...

«Será o primeiro orçamento, nestes últimos anos, — diz o comentário — a apresentar um grande déficit ou, de qualquer maneira, um déficit no sentido que vem sendo adotado ultimamente». Prevê-se, em consequência, «um sério aumento de impostos». Anela-se para os empréstimos.

O governo inglês colhe, desse modo, os frutos por ele mesmo plantados, através da expansão das forças armadas, do desenvolvimento da indústria de guerra, da substituição de atividades produtivas por outras onerosas e diretamente ligadas à corrida dos armamentos.

A situação de novas aperturas agora prevista por um jornal inglês põe em foco as palavras do generalíssimo Stalin, em sua entrevista à «Pravda», sobre atos e palavras do primeiro ministro Atlee, depois de conduzir a Inglaterra pelo caminho que leva à bancarrota, vê-se forçado a lançar mão de artifícios de toda espécie, visando fugir a uma situação desastrosa.

Fiel à política das forças internacionais da agressão, o governo inglês embarcou o país na canção furada em que se meteram, na Coréia, os americanos e outros parceiros do bando imperialista. Mas o povo inglês, que vê seus soldados morrendo numa aventura sangrenta e que sente, ao mesmo tempo, as consequências econômicas de um ato de banditismo imperialista, grita contra a política de guerra, grita particularmente contra a guerra na Coréia. Ainda agora, pressionado por esse clamor, o trabalhista-cooperativista Will Nally apresenta à Câmara dos Comuns uma moção contra Mac Arthur.

É por isso que Atlee recorre ao expediente já denunciado pelo generalíssimo Stalin, de difamar a União Soviética, de apresentá-la como potência agressiva. As difamações de que lança mão o primeiro-ministro Atlee são facilmente destruídas se fizermos um breve confronto entre o orçamento inglês de que se ocupa o «Manchester Guardian» e o último orçamento soviético. Enquanto a Inglaterra se vê obrigada a enfrentar no terreno econômico os efeitos de uma política de guerra, o orçamento soviético prevê despesas com moradas, fábricas, minas, universidades, centrais elétricas, e gigantescas colheitas. Trinta por cento do orçamento da URSS destinam-se à instrução e saúde pública, enquanto o orçamento dos patrões do sr. Atlee, os norte-americanos, dota a instrução com 1% e saúde pública com meio por cento. Enquanto o orçamento ianque destina 70% para fins guerreiros e a Inglaterra aumenta em proporções gigantescas seus armamentos, o orçamento da URSS destina apenas 21% para a defesa do país e em comparação com o ano de 1940 a verba para a defesa sofre uma redução de uma vez e meia. Esperando um sério aumento de impostos, os ingleses ganharão, consequentemente, como dádiva de Atlee e dos patrões americanos, um sério aumento da carência, ao passo que na União Soviética sistematicamente baixam os preços dos gêneros de primeira necessidade. Enquanto na Inglaterra os impostos de guerra lançam pesados encargos aos ombros dos trabalhadores e de todo o povo, no orçamento soviético os impostos constituem apenas 9% da receita, cujas maiores verbas são alimentadas pelas grandes empresas socialistas, fator de bem-estar e de riqueza do povo.

O novo orçamento inglês revela o fracasso, no terreno econômico, da política de agressão e de preparação da guerra mundial, do governo britânico.

COISAS DA CIDADE

AFINAL o povo carioca também se cansou das anedotas, como essa do Ribeirão das Lages. Mas o humorismo do major Mac Crimon insiste. E volta e meia, como ontem, vemos a Light nos jornais a falar em estagion e falta d'água. Portanto, também em raciocínio, ameaça de corte da luz e do gás — e aumento de taxas...

Desta vez, usando um novo tipo de tapeação, a Light distribui um comunicado à imprensa, sempre doil acotê-lo, dizendo que prosseguem as observações no sentido de provocar chuvas artificiais no Ribeirão das Lages, visando melhorar os níveis de sua represa. E quem faz as observações? Ora, está solenemente no comunicado: — são cientistas norte-americanos da General Electric.

Mas que a cidade não fique muito otimista com a sabedoria eletrificada dos sábios do sr. Truman. Diz a Light que não se deve encerrar «com muito otimismo um sucesso completo, pois as condições ideais de posição das nuvens, direção e velocidade dos ventos, nem sempre são coincidentes», etc. etc. e etc.

De maneira que a Light informa ao povo desta cidade perpétua alagada que a «longa estagion» levou os seus sábios a tentar chuvas artificiais. Na verdade, o que nós precisamos é de um processo que faça diminuir as chuvas naturais.

Mas chega de brincadeira. A Light não hesita em insultar a inteligência do povo carioca, e tripudia com desfaçanhas pensando apagar sua ira contra aquele truste imperialista quando informa oficialmente que do lado dos cientistas ianques acompanham as observações das chuvas artificiais os ilustres e conspícuos representantes dos ministérios da Aeronáutica e da Agricultura.

A cumplicidade agora se torna pública.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Aritigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente à Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE



TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRÉDA DA INDEPENDÊNCIA, 31 COJA E 1º AND. TEL. 42.7471

(Continuação)

O rosto esverdeado da tia Valisla conservava a mesma expressão severa e desconfiada.

— Trouxe-lhe caldo, não faça cerimônia, coma, e bom proveito. Pode ser que lhe faça bem, Deus permita.

E ao lembrar-se Alexei da trágica história da família da aquela mulher, da narrativa da galinha «guerrilheira», tudo — a mulher, Varla e a caçadora que fumegava tão apetitosa e quente em cima da mesa — diluiu-se na massa aquosa de lágrimas, através da qual, com uma compaixão e interesse infinitos, miravam-no os olhos severos da velhinha.

— Obrigado, avozinha! — foi a única coisa que pôde pronunciar, quando a velhota se encaminhava para a saída.

E escutou, vindo da porta: — Não há de quê! Nada tem a agradecer. Os meus também lutam. Pode ser que algum também lhes esteja dando algum caldinho. Coma, e bom proveito! Melhoras!

— Avozinha! Avozinha! — Alexei lançou-se para ela, mas os braços de Varla contriveram-no e o colocaram no colchão.

— Calma, calma! Será melhor tomar logo o caldo.

— E, à guisa de prato, trouxe-lhe uma velha tampa de alumínio da marmitta de um soldado alemão, da qual se desprendia um vapor apetitoso de gordura virando o rosto, certamente para ocultar uma lágrima, disse: — Aqui, prove!

— E onde está o avô Mikail? — Saiu... Saiu para resolver uns assuntos na sede de distrito. Demorará um pouco. E você, coma, coma.

Junto ao seu rosto, Alexei viu uma grande colher de madeira enegrecida pelo tempo e com as beirais quebradas, cheia de caldo amarelado.

As primeiras colheradas despertaram-lhe um apetite tão feroz, que lhe produziram dores e espasmos no estômago, mas só se permitiu sorver umas dez colheradas e algumas fibras da

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

carne branca e tenra de galinha. Apesar de o estômago exigir insistidamente cada vez mais, Alexei recusou resolutamente a comida. Sabia que, em seu estado, qualquer excesso de alimento podia converter-se em um veneno mortal.

A canja preparada pela avó fez milagres. Depois de tomá-la, Alexei adormeceu; não era a modorra habitual; seu sono era profundo e reparador. Ao despertar, comeu e tornou a dormir e nada — nem a fumaça do fogão, nem a conversa da mulher, nem o contato das mãos de Varla, que, recordando que ele estivesse morto, inclinava-se de vez em quando para escutar se o coração ainda batia — era capaz de despertá-lo.

Estava vivo, respirava ritmicamente e profundamente. Dormiu o resto do dia e toda a noite; continuou dormindo de tal maneira que parecia nada haver no mundo capaz de interromper-lhe o sono.

De madrugada, porém, embora muito distante, absolutamente indiferente entre os

demais ruídos que enchiam a floresta, ouviu-se um zumbido distante, monótono, como um ronco. Alexei estremeceu e, restando-se todo como se fosse uma moia, levantou a cabeça do travesseiro.

Veio-lhe uma sensação de alegria selvagem e irrefreável. Ficou imóvel, os olhos brilhantes. Na fogueira, as pedras estalavam ao estalar, o grilo, cansado da noite, cantava penosamente e, de longe em longe, por cima do abrigo, ouvia-se o sussurro tranquilo e regular dos velhos pinheiros, e ate o tamborilar de umas gotas primaveris junto à entrada. Mas através de tudo aquilo, percebia-se o zumbido. Alexei adivinhou o ronco do motor de um «U-2».

O som, ao mesmo tempo, que se aproximava, aumentando de intensidade, fazia-se mais surdo, mas não se afastava completamente. Era evidente que o avião voava nas proximidades e evoluía sobre o bosque, como que examinando alguma coisa, ou procurando um lugar onde aterrissar.

— Varla, Varla! — gritou Alexei, fazendo esforços para firmar-se nos cotovelos.

Varla não estava em casa. Fora, ouviam-se vozes emocionadas de mulheres, passos apressados. Alguma coisa estava acontecendo.

A porta entreabriu-se por um instante e apareceu o rosto sardento de Fedka.

— Tia Varla! Tia Varla! — chamou o menino, e depois acrescentou emocionado. Ele está voando, dando voltas... Dando voltas em cima de nós! E antes que Alexei lhe perguntasse qualquer coisa, desapareceu.

Fazendo novo esforço, Alexei sentou-se na cama. Percebia em todo o corpo as palpitações do coração, o latejar apressado das artérias lançando o sangue nas têmporas e nos pés enfiados. Contou as voltas que o aparelho dava: uma, duas, três... e caiu sobre o catre, derreado pela emoção, sumido novamente, rápida e imperiosamente, no sono todo poderoso e reparador.

Despertou com o timbre de uma voz jovem, sonora de baixo. Distingui-la em qualquer côro de vozes. No regimento de «caças», somente o chefe de esquadrilha, Andrei Degtiarenko, tinha semelhante voz.

Alexei abriu os olhos. Pareceu-lhe, entretanto, que continuava dormindo e que via em sonhos o rosto redondo do amigo, como que talhado toscamente, bonachão, e anguloso, com a cicatriz arroxada e os olhos claros, cobertos por pestanas igualmente claras e incolores; de

PREFIRA
Café Paulicéa
100% PURO E
100% GOSTOSO
Distribuidores dos Afamados
BISCOITOS
CONFIANÇA
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
Tel.: 49-2020

PODE SER, AMIGO?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso jornal. E sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças a um anúncio lido na IMPRENSA POPULAR.

Assine, Leia e Divulgue PROBLEMAS

suino, como afirmavam os que não sympathizavam com ele. Os olhos azuis esquadrihavam, perplexos, a penumbra enfumada.

— Quero vê-lo, avô, mostre-me o seu troféu — estrondou a voz de Degtiarenko.

A visão não se desvanecia. Era efetivamente Degtiarenko, embora parecesse absolutamente inverossímil que o amigo o pudesse encontrar ali, numa aldeia subterrânea, na profundidade do bosque. Estava de pé, grande, corpulento, com a gola desabotoada, como de costume. Trazia nas mãos o caracete do vôo com os fios do rádio e alguns cartuchos de papel e pacotes. A luzinha da vela iluminava-o pelas costas. A raiz dourada de seus cabelos — cortada quase rentes — reluzia-lhe como um nimbo por cima da cabeça.

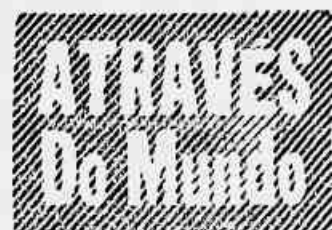
Por trás de Degtiarenko via-se o rosto pálido e cansado do avô Mikail, com os olhos excitados a brilhar e, junto dele, a enfermeira Lenochka, magra e espedaçada, observando com aguda curiosidade, através da escuridão. A moça trazia sob o braço uma grande bolsa de tecido impermeável, com a cruz vermelha e a abertura de encontro ao selo umas flores estranhas.

Permaneciam em pé, silenciosos. Andrei Degtiarenko, olhava perplexo tudo que o rodeava, como que cego pela escuridão. Por duas vezes, seus olhos resvalaram indiferentes pelo rosto de Alexei, que, por sua vez, não podia se recobrar da impressão recebida pela inesperada aparição do amigo e temia ainda que tudo fosse uma alucinação de seus sentidos.

— Está aqui, Deus meu, está aqui deixado! — sussurrou Varla, levantando a manta que cobria Merdisev.

Perplexo, Degtiarenko desligou o olhar uma vez mais pelo rosto de Alexei.

(Continua)



(Resumo da notícia telegráfica da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

DESEMPREGO

Desempregados em manifestações de rua, na província italiana de Modena, romperam os cordões de isolamento e entraram em choque com a polícia, ocupando o centro da cidade. Várias pessoas saíram feridas no choque.

PELA PAZ

Falando num comício em defesa da paz, Jorge Amado declarou que «apesar da cruel repressão policial o movimento da paz na América Latina cresce, pois os povos latino-americanos não querem a guerra contra a URSS e as democracias populares».

GREVES

Os funcionários públicos franceses declararam-se em greve contra o aumento de 15% dos subalternos. Esse aumento é considerado insuficiente. Também estão em greve os arsenais de marinha de Brest, Nantes e Cherburgo além dos metalúrgicos da França Oriental e do pessoal da Air France.

EXPULSA

Isabelle Blume, líder socialista e membro da Câmara Baixa, foi expulsa do Partido Socialista Belga, acusada de instigação e de colaboração com os comunistas.

JOSE GOMES

ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Literatura e Arte

Homens E Fatos

A NOVA diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção do Distrito Federal, presidida por Graciliano Ramos, tomara posse em ato público solene, possivelmente no dia 28 deste mês.

SECCÃO de São Paulo

A SECCÃO de São Paulo da ABDE também tem nova diretoria, que ficou assim constituída: Diretoria — Presidente, Galeão Coutinho; vice-presidente, Abguar Bastos; secretário geral, João Acioili; 1.º secretário, Walter Sampaio; 2.º secretário, Francisco Pompeu de Amaral; tesoureiro, Rossine Camargo Guarneri. Conselho Fiscal: Ciro Tassara, Caio Prado Junior, Ciro de Moraes Campos, Afonso Schmidt e Antonia Dias de Moraes Silva.

A posse será no dia 21, data da Inconfidência e centenário de Silvio Romero. Uma delegação da ABDE do Distrito Federal comparecerá ao ato.

A FONS Schmidt, o popular escritor paulista, autor de *Menino Felipe*, foi surpreendido com a notícia de que suas obras estão sendo editadas em Portugal desde 1946. Sobre o por um leitor amigo, que lhe trouxe um exemplar de *Os melhores contos de Afonso Schmidt*, publicado pela Editora Lello, de Lisboa. O volume foi encontrado num sebo em São Paulo. E a propósito o escritor recorda que em 1920, ao fundar-se em São Paulo o grupo *Claridade*, Henri Barbusse lhe enviou um exemplar com dedicatória de *«me leur dans l'abime»*. O livro só chegou às suas mãos por intermédio de um amigo — Astorjildo Pereira — que foi encontrado também num sebo da rua José, tendo contado este episódio numa crônica.

DOIS filmes documentários, *«China Libertada»* e *«A Vitória do Povo Chinês»*, receberam prêmios Stalin de primeira classe do valor de 100.000 e 75.000 rublos respectivamente.

Os trabalhadores das indústrias de filmes soviéticos telegrafaram aos seus colegas chineses felicitando-os. Os dois filmes foram produzidos conjuntamente por chineses e soviéticos.

O nosso atraso em matéria de filosofia é uma expressão inequívoca, nos domínios da cultura, do nosso atraso econômico, político e social. Assim é que, depois da influência benéfica da filosofia materialista do século XVIII, que iluminou os movimentos revolucionários da Inconfidência e da Independência, recainos, com a escamoteação política de 1822 e sobretudo após o desfecho reacionário das lutas da Regência, no obscurantismo ultramontano feudal-clerical, e só por volta de 1870 começamos a livrar-nos dos entorpecentes espiritualistas e ecléticos.

Sabe-se que o positivismo de Comte representava um retrocesso em comparação com a filosofia materialista e progressista do século anterior e também em relação à dialética de Hegel. Pois bem, no Brasil, o aparecimento do positivismo de Comte, às vésperas da década de 70, constitui um processo indubitável em relação aos Montalverne e Magalhães que dominavam o cenário filosófico de maneira quase absoluta. É certo que uns vinte anos antes havíamos tomado umas tinturas de fourierismo e falauterismo, e isto, por estranho que pareça sob as vistas benevolentes do trono. Mas foi enfim na década de 1870 a 1880 que as coisas tomaram novo rumo, com uma tentativa mais séria de renovação do nosso pensamento num sentido materialista.

Acontecimentos de ordem política e social condicionaram esse movimento de renovação cultural: a guerra do Paraguai, o problema da escravidão, a questão religiosa, o manifesto republicano de 1870, e ainda a repercussão entre nós de acontecimentos inter-

O Caso Alina Paim

Moacir Werneck de Castro

POUCAS COISAS definem tão bem o atual estado de coisas no Brasil quanto o fato de Alina Paim estar sendo perseguida pelo crime de exercer com dignidade a profissão de romancista. Contra a escritora acusada de excessiva afeição pela classe operária, o juiz do Cruzeiro pôs em movimento a polícia. Vemos então de um lado toda a máquina de repressão do regime, juizes, meirinhos e delegados, com o apoio da grande imprensa sob a forma de cuidadoso silêncio, vemos o peso esmagador do Estado dos latifundiários e capitalistas — e de outro lado, a frágil pessoa de Alina. É necessário, em nome da ordem e da lei, prender a «agitadora». Há um processo contra os ferroviários de Cruzeiro, culpados de greve, e se Alina Paim não ficar nas grades de uma prisão, se não meterem a inteligência no zangão, aquele processo estará incompleto e a lei e a ordem correrão perigo.

Às vezes o descaramento boçal da reação se encarrega de esclarecer muita coisa. Por que se assustam tanto? Por que têm tanto medo? Por que exigem a prisão — prisão «preventiva» — de uma mulher inerte? Não será por um luxo de ostentação reacionária? E que nesta mulher existe a força de uma escritora, a força das idéias que propulsam a vida social e que geram, sob a forma de livros, de contos e artigos, de palavra impressa, uma nova realidade. E esta força é maior que a da máquina do Estado feudal-burguês; é inatingível, puríssima, e poderosa, acima de tudo, porque tem as raízes mergulhadas na carne e no sangue de nosso povo.

Os escritores avançados já têm sofrido no Brasil inúmeras perseguições. Para só falar nos últimos tempos, quem não se recorda de que um Graciliano Ramos foi recolhido de cabeça raspada, a uma prisão de criminosos comuns? ou que Monteiro Lobato pagou no cárcere o crime de lesa-trinidade que foi a sua compunha pelo petróleo brasileiro? ou que Jorge Amado teve livros queimados durante a inquisição estadonovista na Bahia? No governo de Dutra as prisões e atos de violência contra escritores foram frequentes. Sob o atual governo encontram-se foragidos os escritores Astorjildo Pereira e Otávio Brandão, ambos com ordem de prisão preventiva, incluídos que estão no processo contra Luiz Carlos Prestes.

Mas no caso Alina Paim vai mais longe o odio obscurantista da reação, procurando atingir não somente a atividade política do escritor, mas o exercício mesmo da sua profissão. Alina Paim, como já foi por ela contado numa entrevista a *«Para Todos»*, quis escrever um romance sobre um episódio que a empolgou, a greve dos trabalhadores da Rede Mineira de Viação. Fez uma primeira viagem a algumas concentrações ferroviárias de Minas Gerais e conheceu com aquelas heróicas mulheres que se destacaram nos trilhos para impedir a marcha das locomotivas. Todos os que pudemos conversar com ela, de volta dessa viagem, sentimos com êntrio o seu entusiasmo criador, a paixão com

que se integrou na vida dos trabalhadores, para fazer um romance que fosse a própria vida da classe operária e ao mesmo tempo a ajudasse na luta de libertação, cumprindo assim a missão mais alta da literatura. Romancista experientada, apesar de sua juventude, Alina Paim começou a preparar com imenso carinho os elementos do seu novo livro. Quería que aquilo fosse o seu melhor trabalho, o de melhor qualidade. E era com verdadeiro deslumbramento que nos falava de seus personagens, daquele rico veio de humanidade que tinha ido descobrir entre os ferroviários e suas mulheres.

Em sua segunda viagem Alina Paim esteve em Cruzeiro. Ali se hospedou com uma família de trabalhadores, ouviu longamente as histórias, participou delas, foi amiga e companheira, às vezes conselheira também nos casos difíceis que as mulheres lhe confiavam. Viu aquelas heroínas em suas vidas cotidianas, nas aflições, aperturas e ciumadas, nas raras alegrias, na mesa e na lavação de roupa, na conversa dos serões em que se recordavam com orgulho os dias dramáticos das greves. Foi então que os representantes do regime decidiram incluí-la num processo, pois houvera no intervalo uma nova paralisação do tráfego para recebimento dos salários atrasados. Alina era a «agitadora estranha», participava de reuniões subversivas — e às vezes, valha-me Deus, ficava tomando longas notas. Cadela para a agitadora! pediu o promotor. Cadela para a agitadora! secundou o juiz. E eis que todo o regime está no encalço de Alina.

Nunca houve no Brasil um atentado tão brutal e clamoroso contra o exercício da profissão de escritor. Ele não afeta a um pensamento filosófico ou a uma ideologia política em particular. Interessa a todos os escritores e artistas, a todos os intelectuais sem distinção alguma. Pois o que esse juiz pretende, como fiscal dos regulamentos de uma ordem caduca, é punir o escritor que escolhe determinados temas da vida social, ligados às lutas da classe operária, e que vai realizar o seu trabalho com honesta consciência profissional — vindo a vida do lado dos trabalhadores, que é o lado do futuro.

Defender Alina Paim, portanto, é defender a própria literatura. O que se faz com ela, do ponto de vista literário, é o mesmo que o pontapé no ventre de uma mulher grávida. Querem impedir de escrever o seu livro, promover um estado de terror que impeça o aparecimento de outros livros nascidos do povo. Está claro que isto é impossível, não há brutalidade de justiça ou polícia que o consiga. Na clandestinidade ou onde quer que seja, Alina Paim escreverá o seu romance. Ela o está escrevendo neste momento. Mas a ameaça continua de pé. E se os escritores e artistas não somberem criar em defesa dela um poderoso movimento de solidariedade e protesto, a ordem do juiz do Cruzeiro será um gravíssimo precedente de obscurantismo fascista contra a renovação da literatura brasileira.

— Cantei naqueles dias contra o inferno, contra as línguas afiadas da cobra, contra o ouro empapado no tormento, contra a mão que o látego empunhava e contra aqueles que engendram as trevas.

— Cada rosa tinha um morto em suas raízes. A luz, a noite, o céu se cobriam de pranto, os olhos se afastavam daquelas mãos feridas e era minha voz a única que enchia o silêncio.

— Eu quis que nos salvássemos do homem, acreditei que o caminho passava pelo homem, e que dali havia de emergir o destino. Cantei para aqueles que não tinham voz. Minha voz golpeou as portas até então fechadas para que, combatendo, a liberdade entrasse.

Castro Alves do Brasil, hoje que teu livro puro volta a nascer para a terra livre, deixa-me, poeta de nossa pobre América, corar tua cabeça com o lauro do povo. Tua voz se uniu à eterna e alta voz dos homens. Cantei bem. Cantei como se deve cantar.

(Dobris, Tchecoslováquia, 12 de dezembro de 1950)

Castro Alves do Brasil

PABLO NERUDA

Trad. de AYDANO DO COUTO FERRAZ

Castro Alves do Brasil, para quem tu cantaste.
Para a flor tu cantaste? Para a água
cuja beleza diz palavras às pedras?
Cantaste para os olhos, para o perfil recortado
daquela que então amaste, para a primavera?

— Sim, mas aquelas pétalas não tinham orvalho, aquelas águas negras não tinham palavras, aqueles olhos eram os que vinham da morte, os martírios ardiam ainda detrás do amor, a primavera estava salpicada de sangue.

— Cantei para os escravos, eles viajaram nos barcos como o caule escuro da árvore do odio, e no porto se desfez o navio e contra aqueles que engendram as trevas.

Silvio Romero e a Década de 70

Astorjildo Pereira

nacionais — a revolução republicana espanhola de 1808, a guerra franco-prussiana e a consequente queda do império de Napoleão III (e o estupro produzido pela Comuna de Paris em 1871), o movimento de unificação nacional da Itália, da Alemanha, etc.

Aqueles acontecimentos, por sua vez, eram condicionados e impulsionados por fatores básicos, mais profundos. A favor do café expandia-se impetuosamente, caminhando do vale do Paraíba em direção a novas terras paulistas. Com a abolição do tráfico de escravos, em 1850, acentuava-se de ano para ano a escassez de braços, o que ainda contribuía para fornecer e intensificar as rebeliões de escravos, que fugiram das fazendas em grupos cada vez mais numerosos. As fazendas começaram a compreender a necessidade da importação de «braços livres», isto é, da imigração europeia. Mas isto — conforme ficou provado por algumas experiências feitas em São Paulo — era incompatível com a permanência paralela do trabalho escravo, e daí que o movimento abolicionista viesse a ganhar as simpatias e até a adesão de certas camadas mais esclarecidas das próprias classes dominantes. Acrescenta-se a tudo isso o fato do investimento de capitais em outros ramos da economia nacional, — sobretudo nos transportes ferroviários e marítimos, nos serviços públicos, etc., — o que era ao mesmo

tempo um índice do fator de progresso.

Nem nos esqueçamos de que a década de 70 marca precisamente, no cenário mundial, o surgimento do capital financeiro de caráter monopolista e imperialista, e que este capital de origem principalmente inglesa, buscava ampliar as suas aplicações no Brasil. Coisa esta da maior gravidade, pois é certo que daí resultava um amoldamento crescente da economia nacional, enfeudada assim a interesses estrangeiros contrários ao progresso do país.

Foi essa, observa Clovis Beviláqua, uma época decisiva na transformação da nossa realidade, e não deve passar despercebida para quem quer que estude a história da civilização no Brasil. Também José Veríssimo faz observação idêntica, quando nos mostra que, esgotado o romantismo, entram a influir a mente brasileira outras correntes de pensamentos, outros critérios e até outras modas estéticas europeias de além Pirineus oriundas das novas correntes espirituais, o positivismo em geral ou o novo espírito científico, o evolucionismo inglês, o materialismo de Haeckel, Moleschott, Büchner, o positivismo, a crítica de Strauss, Renan ou Taine, o socialismo integral (sic) de Prondhon, o socialismo literário (resic) de Hugo, de Quinet, de Michelet.

Sente-se a necessidade de introduzir certas reformas nos métodos de ensino, imprimindo-lhe uma feição mais acentuadamente científica. Para

orientar tais reformas, a Tipografia Nacional editou livros de Hippenau sobre o ensino público nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Prússia. Modificações consideráveis são introduzidas no Colégio Pedro II, nas faculdades de medicina, na antiga Escola Central transformada em Escola Politécnica. Funda-se a Escola Nacional, que inicia a publicação dos seus *«Arquivos»*, em que aparecem trabalhos originais de J. B. de Lacerda, Rodrigues Peixoto, Ladislau Neto, Ferreira Pena, e bem assim de Hartt, Orville Derby, Fritz Müller, cientistas estrangeiros contratados pelo governo brasileiro. A Biblioteca Nacional, também remodelada, inicia igualmente a publicação dos seus *«Anais»*. Multiplicam-se as conferências e os cursos, que trazem a debate novas idéias filosóficas, científicas, literárias.

Silvio Romero, por sua vez, chama a atenção para a importância desse surto cultural: É um fato para ser notado o aparecimento dos nossos primeiros trabalhos científicos de 1870 para cá. Celso de Magalhães publica em 1873 os seus importantes artigos sobre a *«População Brasileira»*; Pereira Barreto, o primeiro volume de *«Tres Filosofias»* em 1874 e o segundo em 1877; Couto Magalhães, *«A Religião e Raças Selvagens»* em 1875; Tobias Barreto, os *«Ensaio de Filosofia e Crítica»* em

1875; Guedes Cabral as *«Funções do Cerebro»* em 1876; Barbosa L.drigues e P. lista Caetano, os *«Ensaio de Ciência»* no mesmo ano; Miguel Lemos, os *«Pequenos Estudos Poéticos»* em 1877. Isto escrevia Silvio Romero já em 1879, acrescentando: «Estas indicações são suficientes para provar que no último decênio tem-se dado neste país uma forte reação anti-romântica, e as doutrinas positivas vão correndo a espalhar-se».

Silvio estreara na imprensa o *«Reflexo»* desde a primeira edição de 1870, e antes de acabado o decênio havia publicado, em livre, a *«Etnologia Selvagem»* em 1875, os *«Contos»* em 1875, o *«Fim do Século»* em 1878 (primeira coletânea de suas poesias, precedidas de significativo prefácio) e a *«Filosofia no Brasil»* em 1878.

A par de Tobias Barreto, contribuiu Silvio Romero de maneira decisiva para o movimento de renovação da mentalidade brasileira, durante a década de 70, sobretudo no terreno da filosofia, como veremos proximamente.

Contra a guerra e o imperialismo
LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.

NEM UM SÓ HOMEM PARA A COREIA

A diplomacia de gangsters do Departamento de Estado não consegue mais esconder nos documentos impostos à assinatura dos seus satélites o caráter guerreiro que a inspira. Esses documentos não enganam mais os povos, apesar de sua fraseologia hipócrita. Com frases de paz, eles contém uma sentença de morte para milhões de seres humanos, trazem em si a anulação de ruínas e catástrofes sem conta. É o caso da resolução elaborada pela Comissão Política e Militar da Conferência de Washington e aprovada em plenário por unanimidade, já sem a farsa da oposição argentina.

Que significa essa resolução? Ela significa nada mais nada menos que a aprovação dada pelos governos fantoches da América Latina, inclusive o do Brasil, ao envio de tropas para a Coreia. Quer dizer, o governo de Getúlio Vargas resolveu fazer uma coisa contra a qual a maioria esmagadora de nosso povo, homens de todas as classes e tendências políticas, já se manifestaram.

A resolução se disfarça sob o manto de «apelo à ONU», uma ONU que deixou de ser o organismo de cooperação internacional para transformar-se em apêndice do Departamento de Estado e ter o seu nome usado na bandeira da agressão à Coreia.

No primeiro «considerando», diz o documento que as repúblicas americanas se comprometem «a unir suas forças às de outros Estados para manter a paz e a segurança internacional». Em outras palavras: unir suas forças às dos Estados Unidos para lutar pelo domínio mundial do imperialismo norte-americano, cujo conceito de «paz» e «segurança» se exprime em pactos de guerra como o Tratado do Rio de Janeiro e o Pacto do Atlântico, e se concretiza em atos abertos de agressão, como os cometidos contra a Coreia e a China Popular.

No segundo item a resolução inverte clinicamente os fatos, segundo a desmoralizada versão americana, ao dizer que o «ato de agressão» foi dos coreanos, tendo a ONU fracassado nos «seus esforços para encontrar uma solução pacífica». Lá mesmo em Washington, entretanto, estava presente o fomentador de guerra John Foster Dulles, que poderia contar aos déceis delegados latino-americanos como ele tramou toda a agressão com o fantoche Singman Ri, em princípios de junho do ano passado. Poderiam esses delegados lembrar a entrevista de Ri à UP, anunciando as suas intenções de ocupar a República Popular da Coreia, e tantos outros documentos que não deixam mais nenhuma dúvida sobre o caráter daquela guerra. Porém tratava-se apenas de aceitar submissamente a versão dos falsificadores da história ianques, e foi o que fizeram João Neves e demais títeres.

Invocando em seguida as medidas manifestamente ilegais tomadas pela maioria sob controle do Departamento de Estado, a resolução entra na parte dos compromissos. São eles: 1.º — colocar seus recursos e dar os passos necessários para a «defesa do continente» e para «realizar os fins da ONU». 2.º — instruir, organizar e petrechar suas forças armadas a fim de habilitar-se prontamente para a «defesa do continente» e contribuir com essas forças para servir como «unidade ou unidades da ONU».

Alí está tudo o que os imperialistas norte-americanos desejavam da Conferência no terreno da «cooperação militar». Atrás dessas formulações se oculta a determinação ianque de que os países da América Latina abram mão de sua soberania e do direito de dispor de suas próprias forças armadas, para fornecerem os contingentes de que os Estados Unidos necessitam para uma terceira guerra mundial e os atos de agressão que já estão sendo levados a cabo.

Portanto, trocada em miúdo, essa resolução significa que o governo de Getúlio Vargas assinou com os americanos o compromisso de mandar tropas brasileiras para a Coreia. João Neves já após ao papelucho a sua assinatura de laço da Standard Oil. Mas o povo brasileiro recusa-se a aceitar como seu, este compromisso de um governo de traição nacional. E responde à barba de sangue efetuada por Vargas e João Neves: nem um só homem para o exército latino-americano! Nem um só brasileiro para a Coreia!

TOPICOS

PRESTES, FIGURA MUNDIAL

O ORGAO getulista *«Radical»* achou ruim com o protesto da Organização Internacional dos Jornalistas contra a perseguição a Luiz Carlos Prestes, campeão da paz e da democracia no Brasil. Pretende aquele jornal negar à entidade jornalística o direito de se manifestar nesse sentido, e o faz lançando mão de todos os charvões anti-comunistas e anti-soviéticos do repertório do falecido Goebbels, que foi leitura de cabeceira do sr. Vargas.

Estes sossegados os inquietos pinguiceros getulistas. Além do protesto da Organização Internacional dos Jornalistas, outros protestos continuaram a vir. Porque Prestes é a figura brasileira de maior projeção mundial, e seu destino interessa não somente a milhões de brasileiros, que vêem nele o Cavaleiro da Esperança, como aos partidários da paz e aos democratas do mundo inteiro.

A defesa de Prestes é uma causa que mobiliza poderosas correntes de opinião em todos os países. Ainda recentemente, um ato em sua homenagem, na Salle Pleyel, de Paris, reuniu milhares de franceses que aplaudiram calorosamente o seu grande nome. O governo de Getúlio, como o de Dutra, deseja a poder fazer silêncio em torno do Cavaleiro da Esperança, para mais facilmente persegui-lo por ordem dos americanos. Mas é inútil. Em favor de Prestes ergue-se toda a humanidade livre.

COMO OS GRINGOS SE DIVERTEM

A história vem narrada em cores vivas na seção galante de um vespertino, quando merceria a coluna da crônica de polícia. Mas se tratava de personagens que mandam neste país, de maneira que a estupidez acabou em pilhéria.

Os quarenta e cinco magrutas da indústria americana que se encontram no Brasil sugeriram à Panair que organizasse um «big show» em sua homenagem — o que prontamente foi feito, é claro. Como convidadas, um grupo de senhoras. Os homenageados — diz o vespertino — apareceram de verso claro, sapatos de duas cores e gravatas decoradas com os mais variados motivos, desde a mulher nua mergulhando na

piscina até o jogador de golfe.

Em resumo, com o seu tradicional mau gosto, estereotipado nos blusões e gravatas do sr. Harry Truman. Mas isso afinal não nos diria respeito, se não fosse seguido de outros hábitos também inerentes aos arrogantes «gentlemen» do dólar. Lá pelas tantas, um deles perguntou em voz alta:

— «Qual desses jovens vai dormir comigo?»

Como protesto, o grupo do brasileiro se retirou. Esses gringos estão precisando de um corretivo. Que façam isso com suas mulheres e em suas bocanais lá na terra deles. Além de gangsters que aqui vêm assaltar nossas riquezas, manifestam sua bocalidade e grosseria da maneira como o fizeram agora.

Do que eles precisam mesmo é de uma lição em regra, antes do regresso.

ATRAVES DO BRASIL

SILVAGERIA

O fazendeiro Waldemar Braga, no município de Itapagé, no Ceará, mandou espancar por motivos fúteis o filho de um camponês, que em consequência ficou fisicamente deformado. O fato causou indignação geral.

DESEMPREGO

Continuam na Bahia as demissões em massa dos trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sob o pretexto de comprimir as despesas.

GREVE

Já atinge mais de vinte dias a greve dos operários da fábrica de papel de Jaboatão, em Pernambuco. Esses trabalhadores lutam por aumento de salários.

FEBRE AMARELA

Está grassando a febre amarela na Chapada do Mimoso, município de Formosa, em Goiás. Já se registraram mais de 15 casos de morte. Os moradores locais enviaram um mensageiro para pedir providências ao governo. O diretor do Serviço de Febre Amarela negou-se a atendê-lo, exigindo 1.500 cruzeiros para a passagem de avião de um vacinador.

sa tomar em consideração. Esse fator novo foi bem assinalado pelo camarada Zhdanov no seu conhecido informe de setembro de 1947:

«O fim da 2.ª guerra mundial trouxe modificações essenciais no conjunto da situação mundial.

A derrota militar dos Estados fascistas, o caráter de libertação anti-fascista da guerra, a parte decisiva desempenhada pela União Soviética na vitória sobre os agressores fascistas, tudo isto modificou profundamente a correlação de forças entre os dois sistemas — socialista e capitalista — em favor do socialismo».

Essa modificação profunda em favor do socialismo da correlação de forças entre os sistemas capitalista e socialista, causada pela 2.ª guerra mundial, trouxe o aprofundamento da crise geral do capitalismo e particularmente das três contradições mais importantes do mundo capitalista na época do imperialismo assinaladas pelo camarada Stalin nos seus fundamentos do leninismo: 1) a contradição entre o trabalho e o capital, 2) a contradição entre os diferentes grupos financeiros e as potências imperialistas em sua luta pelas fontes de matérias primas e pelos territórios de terceiros, e 3) a contradição entre as nações dominadoras e os povos coloniais e dependentes.

Nestas condições, enquanto, de um lado, crescem rapidamente as forças do campo da paz e do socialismo, de outro, aprofundam-se as contradições no campo do imperialismo da reação e da guerra. De um lado, nos termos da Resolução do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, «o crescimento ininterrupto do poderio da União Soviética, a consolidação política e econômica dos países da democracia popular e seu ingresso no caminho da edificação socialista, a vitória histórica da Revolução Popular chinesa, sobre as forças conjuntas da reação interior e do imperialismo americano, a criação da República Democrática Alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento democrático nos países capitalistas, a ampliação imensa do movimento dos partidários da paz», força poderosa que se fez representar no grandioso Congresso dos Partidos da Paz em Varsóvia. De outro lado, à medida que o imperialismo norte-americano procura retardar o amadurecimento da crise econômica por meio da guerra e da escravidão de todos os povos, crescem entre as mais amplas massas o sentimento anti-imperialista e as lutas pela libertação nacional, aprofundam-se as contradições que dividem os governos das principais potências capitalistas e aumentam as lutas da classe operária cor da miséria e a escravidão assalariada.

Nestas condições, se bem que a guerra seja o companheiro inseparável do capitalismo e se torne, hoje, diante da decadência do imperialismo e do desespero crescente dos senhores dos trunfos e monopólios, um perigo cada dia maior e ameaça cada vez mais iminente, não é ela ainda inevitável porque não depende somente do desenvolvimento espontâneo da economia capitalista, seu desencadeamento depende também do grau de eficácia da luta política que sustentam as forças partidárias da paz, que se tornam cada dia mais poderosas e organizadas.

Como nos ensina ainda o camarada Stalin em sua entrevista:

«A paz será mantida e consolidada, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim. A guerra pode ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir

a todos os povos uma análise profunda da situação mundial e está análise, fundamentalmente, que precisamos bem compreender todos os homens e mulheres progressistas, especialmente o proletariado e os comunistas, porque é nela que se baseia o camarada Stalin para desvendar o que há hoje de novo na situação mundial, indicar a perspectiva correta e ensinar o que precisamos fazer para que possa ser acelerada a marcha dos povos no caminho do progresso e para que possam ser derrotados os esforços desesperados dos provocadores de uma nova guerra mundial.

Para nós, comunistas brasileiros, que temos a obrigação de ocupar com honra os postos de vanguarda na luta pela paz e a independência nacional e que fazemos agora novos esforços para consolidar organicamente nossas fileiras e para elevar com rapidez o nível político e ideológico de nosso Partido, o estudo atento e aprofundado da recente entrevista do camarada Stalin constitui tarefa política da maior importância, inseparável da nossa luta pela paz, pelas reivindicações dos trabalhadores, pela criação da Frente Democrática de Libertação Nacional e pelo reforço de nosso Partido. O camarada Stalin, com as suas declarações nos fornece a mais oportuna e a melhor lição que, bem estudada, muito nos ajudará a compreender a realidade do momento que atravessamos, a defender consequentemente os princípios fundamentais do marxismo-leninismo e a saber como aplicá-los nas atuais circunstâncias — constitui assim um verdadeiro guia para a ação, cujo conhecimento aprofundado muito nos ajudará a avançar vitoriosamente no caminho da paz, do progresso e da independência para o nosso povo.

Na sua entrevista o camarada Stalin, pós referir-se às manobras dos provocadores de guerra, à corrida armamentista nos principais países capitalistas, à sede de guerra dos latifundiários e grandes capitalistas, inclusive os da América Latina, à política consequente de paz da União Soviética, à transformação da O.N.U. em instrumento de guerra pelo imperialismo americano, após salientar enfim a iminência e o perigo crescente de uma nova guerra mundial desencadeada pelos imperialistas, afirma, no entanto, de maneira firme e enérgica, como uma conclusão científica da análise da situação mundial, que guerra nas condições atuais não pode ser considerada ainda inevitável.

Esta conclusão é evidentemente a maior significação e traduz o que há de fundamentalmente novo na situação mundial, põe abaixo a falsa teoria da fatalidade da guerra que tende a paralisar o movimento em favor da paz e a desarmar os povos em sua luta contra a guerra.

Sabemos que o imperialismo ainda continua uma boa parte da economia mundial, que os trunfos e monopólios capitalistas ainda não foram banicados do mundo e que a eles continuam sujeitos todos os governos reacionários com seus exércitos e esquadras e que dispoem de uma poderosa indústria de armamentos. E o imperialismo é a guerra. etc, porém, já não faz o que quer. Com a derrota militar do nazismo, graças fundamentalmente ao gigantesco esforço dos povos soviéticos, há algo de novo no mundo, uma nova força, ou uma nova correlação de forças, que o cientista marxista, que parte sempre da análise concreta da realidade, e não da «teoria de ontem» como ensina Lenin, preci-

A ENTREVISTA DO CAMARADA

dir com mentiras as massas populares, enganando-as e arrastando-as a uma nova guerra mundial».

Indica assim o camarada Stalin com precisão a tarefa central dos comunistas no momento atual, os quais devem estar à frente de seus povos na luta por uma paz sólida e duradoura, pela organização e união das forças da paz contra as forças da guerra-único meio de salvar a humanidade da catástrofe com que a ameaçam os banditos miliardários do imperialismo moribundo.

E' conhecida a imensa vontade de paz de nosso povo e nós, comunistas, que temos participado ativamente de todas as demonstrações populares contra os provocadores de guerra e contra a política de guerra e de submissão ao imperialismo, lanque dos governos de latifundiários e grandes capitalistas, já sentimos na prática o que é a potência dessa força popular quando efetivamente nos ligamos às massas trabalhadoras e as unimos e organizamos. A vontade de paz de nosso povo é uma força imensamente superior à da minoria dos partidários da guerra — latifundiários e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo, com seus governos, suas prisões, seus policiais e jornalistas, com suas metralhadoras, torturas e gases lacrimogêneos — mas só a união efetiva e uma eficiente organização permitirão sua vitória e impedirão que os reacionários prossigam na sua política de submissão aos planos de Truman e que visam arrastar o Brasil para a guerra e levar nossa juventude para a Coreia ou para a fogueira do morticínio mundial que projetam.

E' muito debil ainda a organização das forças da paz em nossa terra, especialmente no meio operário e entre as grandes massas camponesas. E' nas fábricas e nas fazendas, é nos grandes centros industriais e agrícolas do país que precisamos urgentemente organizar com solidez a enorme vontade de paz de nosso povo. A metade da população da capital de São Paulo assinou o Apelo de Estocolmo, mas a organização dessa força imensa é ainda precária. E' indispensável impedir que os provocadores de guerra em nossa terra consigam confundir com mentiras as massas populares, enganando-as e arrastando-as a uma nova guerra mundial, como nos

adverte o camarada Stalin. Mas para isto é indispensável desfazer todas as mentiras e calúnias da reação através de persistente e incansável atuação junto às grandes massas para esclarecê-las por todos os meios e não permitir que sejam criminosamente enganadas pelos escribas da reação. E' igualmente necessária a luta organizada, a ação constante e persistente contra a propaganda de uma nova guerra e muito especialmente é indispensável o desmascaramento implacável dos incendiários de guerra, de todos os agentes do imperialismo na política, na imprensa, nas artes, etc.

A este respeito, é ainda o camarada Stalin quem nos dá a melhor lição prática sobre como fazer o desmascaramento completo e eficiente, porque sensível aos interesses das grandes massas trabalhadoras e acessível a todos, dos instigadores de guerra, descobrindo suas mentiras e calúnias. O desmascaramento implacável do chefe do governo trabalhista inglês pelo camarada Stalin em sua entrevista é neste sentido uma lição de mestre que precisamos estudar com suficiente espírito auto-crítico a fim de melhorarmos sem per-

da de tempo nossa ação prática no desmascaramento dos instigadores de guerra em nossa terra, que precisa ser feita de maneira concreta e objetiva.

E', neste sentido, particularmente notável a maneira pela qual coloca o camarada Stalin em sua entrevista o problema do encarecimento do custo da vida na Grã-Bretanha em íntima ligação, e como imediata decorrência, da política de guerra do governo trabalhista. Neste momento, em que o sr. Getúlio Vargas faz esforços para prolongar por mais algum tempo sua influência sobre uma parcela considerável das massas trabalhadoras, falando em baratear o custo da vida ao mesmo tempo que realiza a mesma política de guerra e de venda do país ao imperialismo lanque de seu antecessor Dutra, a lição do camarada Stalin é para nós, comunistas, da maior importância.

Precisamos desmascarar concretamente a política de guerra de Getúlio — João Neves, a demagogia de seus ministros «esquerdista» mas solidários com essa política de entrega do país ao imperialismo, de entrega das forças armadas da nação ao comando de generais americanos e de inteira submissão ao Departamento

de Estado norte-americano. Mas, para isso, o essencial está em mostrar às massas, de maneira acessível, como nessa política de guerra, que é do interesse das classes dominantes, está a causa mais imediata do rápido encarecimento do custo da vida no país.

A miséria das massas no país é consequência direta da crescente exploração imperialista, do atraso da economia nacional que o latifúndio e a dominação imperialista não permitem vencer. Mas a política de submissão total ao imperialismo norte-americano do sr. Vargas agrava essa miséria, acelera e torna particularmente doloroso o processo de empobrecimento e de esmoamento das grandes massas populares. O rápido encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da política de preparação para a guerra do governo, política que exige despesas cada vez maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os déficits orçamentários, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel-moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependência ao imperialismo em que já foi colocada toda a economia do país. Prosseguir por esse caminho é não querer minorar os sofrimentos do povo, é marchar conscientemente no sentido da agravação sem precedente da situação de miséria e fome das grandes massas populares, é ser assassino do povo e traidor da nação.

E' este, no entanto, o caminho do atual governo, o mesmo caminhar da traição nacional de Dutra e seus sequazes, da inteira submissão ao imperialismo norte-americano e cuja imagem mais recente e fiel está na composição da delegação ainda agora enviada à Conferência de Washington, conferência de guerra e colonização, onde sob a chefia do chinês agente da Standard Oil o lordeiro da soberania nacional João Neves, agrão desembarcadamente os Bonques, David, Schmidt e Cia., o que pode haver de mais típico na fauna dos negociantes contra o povo e da traição aos interesses da nação.

Essa submissão das classes dominantes no país e de seu governo ao Departamento de Estado norte-americano é cada vez mais clara e evidente. Esta, porém, é apenas uma das causas determinantes da política de guerra da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que vivem a custa da miséria e da fome da maioria esmagadora da nação. Para a outra causa, nos chama agora a atenção o camarada Stalin em sua entrevista, dirigindo-se nesse passo diretamente aos povos da América Latina, cujas classes dominantes, nos ensina Stalin, calem-se por uma nova guerra em qualquer parte da Europa e da Ásia para vender aos países beligerantes artigos a preços fabulosos e a acumular milhões nesta empresa sangrenta.

Esta causa profunda da política de guerra do sr. Vargas, como ainda ontem do seu antecessor Dutra. Os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros esperam bons lucros de uma nova guerra mundial e para alcançar tais lucros estão dispostos a todos os crimes, aplaudem e apoiam a política dos incendiários de guerra e já oferecem o sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo. E' essa sede de lucros e de guerra que explica igualmente a posição da delegação do governo brasileiro na ONU, contrária à manifestação da maioria da nação, às tradições de paz de nosso povo e aos termos expressos da Constituição do país.

A delegação brasileira na ONU, como fazem as demais delegações latino-americanas é servil obediente do Departamento de Estado americano, porque é submetendo-se por completo ao imperialismo lanque, vendendo o país aos trunfos e monopólios, que os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros pensam aumentar seus lucros e obter o apoio do governo lanque para esmagar o desencantamento popular e o movimento operário no país. Esta doutrina da traição e do apelo à força armada do imperialismo contra o próprio povo já foi, aliás, aberta e clinicamente defendida pelo sr. Raul Fernandes desde 1948 quando na Assembleia da ONU, em Paris, justificou a brutal intervenção do imperialismo norte-americano na Grécia a pretexto da defesa do governo monarca-fascista daquele país, impotente diante do vigor e do heroísmo do povo grego que luta pelo progresso e a independência da pátria. E' que os senhores das classes dominantes em nossa terra já não vacilam seu medo de povo e cada vez menos confiam nas forças armadas da nação em seus soldados e oficiais. Sentem crescer o desencantamento popular e voltam-se por isso cada vez mais para os imperialistas a quem vendem a nação na esperança de apoio e salvação. Foi esta a orientação do governo do sr. Dutra, como é este o conteúdo verdadeiro da política do sr. Vargas, cuja delegação na ONU não vacilou em participar ativamente da farsa imunda que declarou a China Popular como nação agressora na Coreia.

E' luta, de a frente das massas pela paz, contra a miséria

e a fome, contra a venda do país ao imperialismo, pela imediata expulsão de nosso solo dos soldados e missões militares americanas, pelo progresso e a independência nacional, que desmascaramos o conteúdo verdadeiro da política do atual governo, que contribuímos no sentido de impedir o desencadear de uma nova guerra mundial e panharcem os trabalhadores e o povo para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A demagogia do sr. Vargas e de seus ministros e jornalistas precisa e pode ser desmascarada com uma política de guerra e traição nacional, como a política dos latifundiários e grandes capitalistas.

Mas, para isso, é indispensável esclarecer as massas, tornar bem conhecida para elas a política de paz da União Soviética que sempre proclamou, como ainda proclama, a possibilidade da coexistência pacífica dos sistemas capitalista e socialista por muito tempo ainda, e defende por isso, com firmeza, a redução de armamentos, a proibição da arma atômica e um tratado de paz entre as grandes potências. Sabemos mobilizar as massas em apoio ao Apelo de Berlim do Conselho Mundial da Paz. Que milhões de brasileiros exijam a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, colocando suas assinaturas ao pé do Apelo de Berlim, e sejam simultaneamente organizados em Comités de defesa da paz em todo o país, para que assim, unida e organizada, possa a imensa vontade de paz de nosso povo quebrar a política de guerra e fome das atuais classes dominantes e de seu governo.

Mas, simultaneamente, sabemos também mostrar às massas que para defender a paz «até o fim», na significativa expressão de Stalin, é indispensável vencer e superar as forças de classe que no país querem a guerra. Enquanto o poder no país estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas o custo da vida não baixará nem nenhuma medida eficiente será tomada contra a miséria crescente das grandes massas trabalhadoras senão na estrita medida em que puderem ser arrancadas dos dominadores pela luta organizada dos trabalhadores e do povo em geral.

Cabe à classe operária com os comunistas à frente unificar e organizar as forças da paz em nossa terra a fim de levar até o fim a luta contra a política de guerra das atuais classes dominantes, pondo-a abaixo para libertar o país do jugo imperialista, entregar a terra aos camponeses, conquistar o poder para o povo e deslocar nossa pátria do campo da reação: do guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

«O caminho não será fácil, exigirá duros combates», já o advertiu nosso Partido em seu Manifesto, de 1.º de Agosto, mas, de outro lado, só os corajosos e traidores, os piores lacaios do imperialismo, podem duvidar da imensa força revolucionária de nosso povo, das suas gloriosas tradições de luta pela liberdade e contra todas as tiranias. Na luta pela libertação nacional do jugo imperialista, pela paz e a democracia nosso povo será invencível, como invencível foi o povo chinês e ainda agora o demonstra ser o heroico povo da Coreia na sua luta contra o agressor imperialista.

Como nos mostra, de maneira irrefutável, o camarada Stalin, se a Inglaterra e os Estados Unidos rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a intervenção dos imperialistas americanos e ingleses na Coreia pode terminar unicamente com a derrota dos intervencionistas e, isto, como indica o camarada Stalin, porque «os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e a China». A guerra dos opressores e colonizadores é injusta, ninguém pode convencer do contrário nem mesmo aos soldados de Truman e MacArthur — «esta razão da derrota inevitável das forças armadas dos intervencionistas, razão igualmente válida, na época que atravessamos, para todos os demais casos de luta dos povos pela conquista ou reconquista de sua independência nacional» contra o jugo opressor e colonizador do imperialismo.

As palavras do camarada Stalin constituem assim o mais poderoso estímulo à nossa luta pela paz e a independência nacional, elas nos dizem que não basta nos mantermos firmes em nossas posições, que temos o dever de ser mais audazes e de confiar cada vez mais nas massas, na justiça da causa que defendemos, e em nós mesmos, em nossas próprias forças. Se para um comunista foi sempre um arrojo ficar a rebuque das massas, nas condições atuais ser: um crime temer qualquer movimento de massas — é nosso dever suscitá-los, colocarmos com coragem e audácia à frente das massas para levá-las com energia e decisão à luta. E' através das lutas de massas que defenderemos a ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e que consolidaremos nosso Partido.

A vitória é certa e nada melhor do que o estudo aprofundado da entrevista do camarada Stalin para reforçar nossa convicção científica na certeza dessa vitória.

NÃO LEVARÃO NOSSOS FILHOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

sua firme determinação de não auxiliar as aventuras guerreiras dos magnatas americanos. Contra essa força de mercenários, organizada para novas agressões a povos pacíficos, ergue-se o protesto dos mais amplos setores da nossa opinião pública, mobilizados para barrar as manobras criminosas que ameaçam a paz mundial.

Em face das negociações realizadas na reunião dos chanceleres lanques, a mulher brasileira não poderia ficar inativa. Pesa sobre seus filhos, maridos, irmãos e noivos a ameaça da lama das trincheiras, de uma morte inglória servindo os interesses dos armamentistas de Wall Street. A respeito da formação desse exército suicida, procuramos ouvir a Sra. Eline Moche, secretária-geral da Associação Feminina do Distrito Federal, que de início nos afirmou:

— Os traidores da pátria ora nos Estados Unidos assinaram, sem nenhum escrúpulo, compromissos que implicam na formação de um exército continental

a serviço da ONU, ou melhor, a serviço dos agressores norte-americanos. Quem os autorizou? Porventura as mães brasileiras foram consultadas sobre se devem ou não mandar seus filhos para a guerra? Evidentemente que não.

AS MULHERES BRASILEIRAS NÃO PERMITIRÃO

— Prosseguindo: — Ficamos a pensar em que esses «acordos» são para serem cumpridos pelos filhos dos 60 delegados que lá estão se banquetando. Sim, porque nenhuma mãe brasileira permitirá que lhe seja arrancado o seu mais querido filho, seu marido, seus irmãos, para servirem num exército de mercenários, cuja missão é a de paraquedar as forças americanas na longínqua Coreia ou em outro ponto onde pretendam atacar.

— Nossos soldados não se prestarão a instrumentos de terror, ódio e infâmias contra povos que não aceitam mais patifes escravizadores.

CHAMAMOS AS MULHERES A LUTAS

Sobre a posição das mulheres brasileiras diante dessa ameaça, diz-nos a Sra. Eline Moche:

— As mulheres do Brasil erguerão suas vozes e suas forças contra essa monstruosidade que os vendilhados julgam acertada.

— Chamamos todas as mulheres à luta pela não participação nesse exército de suicidas e de loucos. As vidas são preciosas e não para serem roubadas por qualquer aventureiro. Nossa Associação sempre esteve à frente de todas as campanhas pela paz e agora, mais do que nunca, diante deste perigo imediato, nossa atividade crescerá. No sentido de que despertem todas as mulheres, qualquer que sejam suas crenças, tendências políticas, para uma sólida união contra esse golpe de morte na juventude brasileira.

NENHUM BRASILEIRO PARA A COREIA

Finalizando suas declarações, afirma nossa entrevistada: — A Associação Feminina chama a protestar todas as mulheres do Distrito Federal, utilizando todas as formas, e não permitir a saída de nenhum brasileiro para a Coreia.

NO CITY BANK É PROIBIDO

(Conclusão da 1.ª pag.)

descanço para as mulheres em estado de gravidez. O sr. Carpentieri, um dos chefes do City Bank, chega mesmo a afirmar que «mulher que trabalha não deve se casar e, muito menos, ter filhos».

DEMITIDA UMA FUNCIONÁRIA

Com esse pensamento, os americanos decidiram que uma de suas funcionárias, de nome Maria Luiza, desfilasse o noivado, por sinal com um ex-funcionário do banco. A moça resistiu, e afirmou que

eles não tinham nada que ver com sua vida pessoal. Os gringos a princípio recusaram, mas, quando souberam que o casamento ia se realizar, chamaram a funcionária e demitiram-na imediatamente.

INSULTO

O fato provocou verdadeira onda de indignação entre os colegas de Maria Luiza, principalmente em mulheres que trabalham no City Bank. Então, insolente Carpentieri em nome dos seus chefes, afirmou que a decisão estava tomada e «quem estivesse mal satisfeito que desse o fóra». Acrescentou ainda ter a direção do City Bank resolvido estudar o caso das funcionárias casadas e que é bem provável que todas sejam demitidas. Quanto às solteiras, só continuarão no City Bank até o momento em que contraírem matrimônio.

O fato encontrou, por certo, o imediato protesto de todos os trabalhadores, principalmente dos bancários. Essa insolência dos gringos americanos, deverá ser repelida energicamente. O fato representa um insulto às mães de família que, a virar a teoria dos banqueiros americanos, não poderiam ter mais o direito do trabalho. E' um insulto às noivas que não poderão se casar. Ao mesmo tempo, mostra bem o que é o chamado «paraíso americano» e o que será de nossa pátria se o nosso povo não lutar contra a dominação estrangeira negociada na Conferência dos Chanceleres.

CONCLAVE DE GRANDE IMPORTANCIA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Washington, onde os traidores comandados por João Neves, encabeçaram a proposta de formação do Exército Continental, visando sacrificar nossa juventude nas guerras em defesa dos magnatas lanques. E os trabalhadores sabem que nas guerras eles serão os únicos sacrificados, pois os patrões, estes só terão lucros com as guerras.

CONTINUAM...

(Conclusão da 1.ª pag.)

para os da fila da madrugada, não só era ósso, pelanca e re-fugo, como tão pouco que não duca para atender os que chegam ao primeiro. Dentro em pouco os ganchos estavam caídos e a fila se desfazia. «Acu, boa a carne», informavam os açougueiros. E quem perdeu sua noite de sono para obter alimento para a família, que volte para casa de mãos abanando e com o problema de comprar outra coisa, que também não há. Toda a demagogia eleitoral do sr. Vargas desmorona assim de uma vez por todas. Seu governo acaba de caracterizar-se como um governo de fome, servindo os interesses estrangeiros, incapazes de solucionar os mínimos problemas do povo. Apesar das declarações formais do candidato Vargas de que reduziria o custo da vida e aumentaria os salários, apesar da declaração incoerente de que a carne seria vendida ao povo a 4 cruzeiros «já», o que se vê é uma subversão cada vez maior aos frigoríficos, aos trunfos estrangeiros, aos tubarões e exploradores do povo.

ELEIÇÃO DE DELEGADOS

Terminando sua entrevista, o vereador carioca mostra o que os trabalhadores devem fazer para participarem da II Conferência:

— Para que os trabalhadores participem ativamente dessa conferência é necessário que comecem, desde já, a se mobilizar, elegendo seus delegados por locais de trabalho, na pessoa daqueles companheiros que de fato mereçam a confiança de todos. Para isso já existe uma Comissão Organizadora da Conferência, que poderá orientar todos os trabalhos, e que funciona diariamente à rua Afonso Cavalcanti, 134. Cada setor de trabalho, portanto, deve estar presente à Conferência através de suas delegações, que poderão ser escolhidas, também, através de abaixo-assinados, assembleias, palestras nos próprios locais de trabalho e que de fato representem a vontade de cada local.

AUMENTADAS AS PASSAGENS...

(Conclusão da pag. 6)

recido carvão em abundância.

E' mais uma extorsão praticada com a cumplicidade do

governo do sr. Getúlio Vargas, que o povo não pode tolerar tal o cinismo de que se reveste.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idiossincrasias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

Graves Perigos Ameaçam Os Trabalhadores do Gás

Por estas colunas já denunciávamos várias vezes o que significa para um pai de família a exploração das empresas controladas pela Light and Power. Tendo apoio direto de todos os governos que passam pelo Catete, os patrões americanos e ingleses gozam do privilégio de explorar dezenas de milhares de trabalhadores, para poderem sustentar ou aumentar a margem de lucros cada vez mais fabuloso constatada nos fins de ano. Já citamos em reportagens anteriores os nomes de algumas dessas

empresas, onde o trabalho atinge proporções brutais. Em nenhuma delas, porém, o trabalho se compara ao da Fábrica de Gás e nunca em fábrica alguma a miséria desceu a um nível tão baixo.

MISÉRIA E MORTE

A Fábrica de Gás S. A., fica situada nas imediações do Cais do Porto, junto ao Canal do Mangue. É ali que se evidencia a monstruosa exploração da Light sobre 1.700 trabalhadores aproximadamente. 1.700 trabalhadores condenados à morte e que defi-

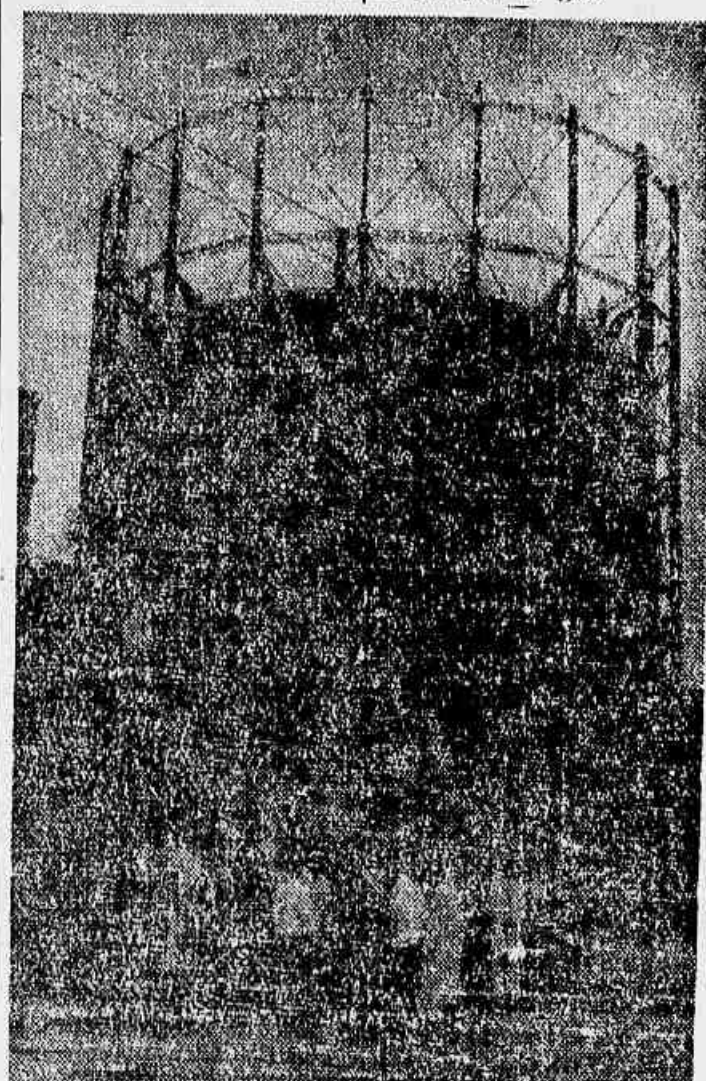
Risco constante de ser atingidos pelos jatos dos fornos — Os mais antigos se inutilizam antes de completar 15 anos de serviço — Descontos absurdos nos salários

Reportagem de MARINUS CASTRO

nham aos poucos, envenenados pelo gás, sem que os chefes da empresa imperialista tomem medidas em sua defesa. Podemos observar a satisfação dos operários quando saem da fábrica e respiram na rua, um pouco de ar fresco. É uma sensação agradável para quem passa das 7

horas da manhã às 4 horas da tarde alimentando os fornos ou as caldeiras para a produção do gás. Todos eles, sem exceção de espécie alguma, estão ameaçados de envenenamento. E a prova

vidos do equipamento necessário para a sua proteção. Quem trabalha nos fornos, tem contra si além da elevada temperatura o risco de ser atingido mortalmente por jato de gás.



Este flagrante foi colhido quando os trabalhadores do gasômetro falavam no relatório, na saída da fábrica. Apesar de morarem distantes, detiveram-se por alguns minutos, a fim de relatar as irregularidades que se verificam no interior da empresa.

disso são os casos de intoxicação que se registram diariamente e os desmaios causados pelas emanções de gás, por trabalharem despro-

— Arriscamos nossas vidas de segundo em segundo, sem nenhuma necessidade. Bastava a Light fornecer máscaras protetoras. No entanto, a

Superintendência não toma nenhuma medida apesar das reclamações que sempre fazemos e os casos de morte já verificados.

IMPOSSÍVEL IR ALEM DE 15 ANOS

Outras declarações feitas pelos trabalhadores tiram qualquer dúvida sobre as condições estúpidas de trabalho na Fábrica de Gás S. A.

Operários com apenas trinta anos de idade, aparentemente cinquentas. As feições macilentas e as roupas sempre esfarfapadas nos dão uma idéia da miséria em que vivem. Permanecem na fábrica diariamente durante 9 horas, sem poder sair para o almoço. E' do regulamento fazer as refeições no próprio local de trabalho. Saem de casa de madrugada e só chegam altas horas da noite. Um operário declarou que só vê os filhos aos domingos, quando não tem que fazer serão. E desde o tempo de rapazes nunca souberam o que fosse um divertimento durante anos seguidos. Dessa maneira, vivendo única e simplesmente para o trabalho, a maioria deles fica completamente inutilizada com apenas 15 anos de serviço. Muitos deles, porém, morrem antes de completar esse período, com os músculos entevados de reumatismo ou em virtude de doenças internadas causadas pelo ar viciado que respiram no interior da fábrica. Tudo fazendo crer da insalubridade desses trabalhos. Sobre a insalubridade os trabalhadores declaram que a taxa obrigatória nunca foi paga pela Light. Em 1946, por intermê-

dio do Sindicato, levaram a questão à Justiça do Trabalho. Tiveram ganho de causa na Junta de Conciliação e no Tribunal Regional. Nessas duas instâncias o processo permaneceu desde aquele ano até fins de 1949. Mas recorrendo a Light ao Tribunal Superior, em princípios de 1950, até o presente momento nada ficou resolvido ainda a esse respeito.

DESCONTOS ABSURDOS NOS SALÁRIOS

— Nesta fábrica é onde a Light nos explora com mais crueldade. Como se não fosse suficiente o risco que corremos nossas vidas, nossos salários sofrem ainda descontos absurdos — disse-nos um caldeireiro.

Acrescentou depois que não têm o direito de ficar doente e de nada adianta o atestado médico fornecido pela Caixa de Pensões, pois não é o mesmo aceite pela Superintendência. E esse dia perdido significa não recebimento do repouso remunerado e a redução de dois dias no período destinado às férias.

Antes de dispensarem tomando o caminho de sua residência um foguista declarou que se não saiu até hoje da fábrica, é porque ainda tem esperanças de que essa exploração se acabará um dia. A miséria em que vive com sua família, não durará para sempre. Ele está disposto a lutar para não ver seus filhos crescerem atrofiados por falta de alimentação, enquanto os capitalistas estrangeiros recebem fabulosos dividendos à custa do suor e da vida dos trabalhadores brasileiros.

Getúlio e os Trabalhadores

QUINTILIANO

Os trabalhadores estão ainda à espera do cumprimento das promessas feitas por Getúlio durante a campanha eleitoral. Tais promessas, na realidade, eram atráentes. Uma de natureza econômica: o aumento de salários, a diminuição do custo de vida, a abolição da assiduidade 100%. Outras de natureza social e política: eleições sindicais, abolição do atestado ideológico e do imposto sindical.

Até o momento nada disso foi cumprido. Aumento de salário? O que houve foi rebaixa, através de multas, ou, mesmo, por medida ministerialista, como a redução de 1/25 para 1/30 no pagamento das horas extras. Diminuição do custo da vida? Pelo contrário: o que vimos foi o aumento de preço do café, da carne, do açúcar, do arroz, etc., etc. Assiduidade 100%?

Os patrões da maioria das fábricas do Distrito Federal estão fechando, agora, cinco minutos antes da hora de início do trabalho. Quanto às eleições sindicais, que o digam os trabalhadores da Light, os têxteis, os hoteleiros, cujas diretorias eleitas não foram empossadas por não se submeterem ao infame atestado ideológico. E o imposto sindical, que Getúlio prometeu abolir, acaba de ser descontado, embora sob protesto, dos magros vencimentos da classe operária. E isso sob o já desmoralizado argumento da emorralização, que não é moralização nem nada, pois os congressos-farfa continuam sendo realizados, como o recente congresso de pelegos na Espanha; as viagens de turismo continuam sendo realizadas, como a recente de Sindulfo Pequeno a Genebra; e ainda há a ameaça de envio, com o dinheiro do fundo sindical, de pelegos para comporem as delegações brasileiras no exterior.

Tudo isso mostra, mesmo aqueles que ainda esperam pelo cumprimento das promessas de Getúlio, que há uma grande contradição entre suas palavras e seus atos. E ainda, que nada será conseguido sem luta pela classe operária.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores pregos.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zorck ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Conheça seus Direitos

B. Calheiros Bomfim

É proibido o trabalho da mulher grávida no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto, sem prejuízo dos salários integrais e da volta à função que anteriormente ocupava. Caso exijam as condições do parto ou suas consequências, os períodos de repouso antes e depois do parto poderão ser aumentados de mais duas semanas cada um, mediante atestado de médico oficial. A remuneração do auxílio-maternidade deve ser calculada de acordo com a média dos salários efetivamente ganhos pela empregada nos últimos seis meses, não importando conste salários menores da carteira profissional. As empregadas em gozo de aposentadoria não fazem jus àquele benefício. O recebimento do auxílio-maternidade, entretanto, não faz a empregada perder o direito ao auxílio pecuniário devido por doença.

A empresa que, para evitar o pagamento do auxílio-maternidade, despacha a empregada grávida dentro do período previsto na lei, é obrigada a pagar a esta as doze semanas a que se refere o artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho.

ZILDA ASSUNÇÃO, tecelã (Niterói) Demitida duas semanas antes do parto, quer saber se pode requerer a v. ao serviço e quais os seus direitos. RESPOSTA: Uma vez dispensada, só o empregado com dez ou mais anos de casa tem o direito de reclamar seu retorno ao serviço. Nos demais casos, como o seu, a dispensa se resolve com a indenização, e ainda assim se o empregado não tem motivo para a sua saída. Quanto ao restante de sua consulta fica ela atendida com o que já escrevemos acima.

NAO PAGUE LUXO SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 339

Não Há Fiscalização Nas Fabricas de Bebidas

Na fábrica Brandão Silveira a hora do almoço se resume a vinte minutos — As instalações, já condenadas pela Saúde Pública, continuam as mesmas

As fábricas de bebidas estão se destacando pelo descaso com a saúde de seus empregados. Tomemos por exemplo a Fábrica de Bebidas Brandão Silveira S. A., instalada à rua Pedro Alves, 167, onde a insalubridade no local de trabalho é tal que os operários vivem constantemente resfriados.

FABRICA DE TUBERCULOSOS

O setor em que mais se acentuam as condições de trabalho prejudiciais à saúde é o da lavagem de garrafas. Ali a máquina molha o operário, durante todo o dia, encharcando-lhe a roupa e formando poças d'água no chão. O trabalhador não tem nenhuma proteção, pois o avental de borracha que lhe foi fornecido há mais de um ano já está impróprio. O gorducho Veloso, presidente da firma, acha que tudo isso é muito natural, que a culpa cabe ao operário que não soube fazer o avental durar toda a vida.

Nas outras, como acontece na Fábrica de Cerveja Conceição, à Rua do Lavradio, 69, é muito pior. O operário para não se molhar usa um saco como avental, que dentro de poucos minutos está completamente encharcado. E deixo e torço, a parte mais atingida, sem a mínima proteção. Quem não quiser ficar com os pés o dia inteiro dentro d'água que compre um par

de tamancos porque ao patrão não interessa a saúde de seus empregados. Ao término do dia de serviço os operários estão praticamente gelados. Para quem vive subnutrido, daí para a tuberculose é um passo.

NAO HA HORA DE SAIDA NEM INTERVALO PARA O ALMOÇO

«Na Fábrica Conceição, declarou um operário, nós só temos hora de entrada. Só se pode sair quando o serviço acabar. Ainda hoje, eu peguei às sete e só larguei às 18 horas». E não pensam que têm remuneração por essas horas extraordinárias. Os operários são miseravelmente roubados até na hora do almoço, que o patrão dá de acordo com a quantidade de serviço feito naquele dia. Quando há muito o que fazer, o operário almoça em 20 ou 30 minutos e volta correndo para o trabalho.

ROUBANDO O OPERARIO ESCANDALOSAMENTE

A Fábrica Brandão Silveira além de explorar seus operários pagando a miséria de 35 cruzeiros diários acha «muito natural» não registrar na carteira profissional o salário real, mas dez cruzeiros a menos. E, assim, em caso de aviso prévio ou indenização paga muito menos do que o devido, pois o operário não poderá provar que ganha mais do que os 25 que estão registrados na carteira.

CONDENADA PELA SAUDE PUBLICA

Parte das instalações da Brandão Silveira foi condenada pela Saúde Pública e até agora os patrões ainda não tomaram nenhuma medida para cumprir um mínimo de preceitos higiênicos imprescindível à preservação da saúde de seus trabalhadores.

NAO HA FISCALIZACAO

O mais grave é que estas fábricas se dizem regular-

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

— GINECOLOGISTA —

— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5650



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

CINEMA

PROGRAMA PARA HOJE

SAO LUIZ — ODEON — RIAN — CARIOCA — MONTE CASTELO — MEN DE SA — FLORIANO — O Magos, com Leonora Amar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PAISIENSE — «A Gata Borralheira» desenho animado de Walt Disney, às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO — PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Romance de uma capota», com Greer Garson e Walter Pidgeon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — RIVOLI — «Escrava do pecado», com Vivien Lindfors, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMO — MADOCK LOBO — MASCOTE — «Cidade Negra», com Carlton Heston e Elizabeth Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IPANEMA — IRIS — AVENIDA — ICARAI — CAPITAL — «A dama sem corações», com Ray Milland e Rossini Rossini, às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

VITORIA — IDEAL — RONY — AMERICA — MARACANA — MADUREIRA — ODEON NITEROI — «Casalinho» com Norma Tamar e José Lewgoy, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — PRESIDENTE — ALVORADA — PARA-TODOS —

COLISEU — LEME — «Confissão de amor», com Simone Signoret, Gérard Philipe e Danielle Darrieux, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
CARTELO — FLORIANO — «Sessão pueril» a partir das 16 horas da manhã.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemonhada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

REARIO — Não funciona.
PALACIO ENCANTAO — «Parada do Gelo», às 21 horas.

CARLOS ORES — «Escândalo de 1915», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REVISTA — «A doce inimiga», com Dulcina e Otilio, às 21 horas.
CAPALANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.

RIVAL — «Chirrens», com Alda Garrido e Delonges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLIES — «Moulin Rouge», com Lourdes Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20, 22 e 24 horas.

JARDIN — «Zuni Zuni», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

COPIAS

— A MAQUINA E MAMEO — FRAPO — JOTATICAS — E HELIOGRAFICAS

RAPIDEZ — 3.610 — PERFEICAO

RUA DO ROSARIO, 136

1º andar — TELEFONE

43-7217 UM RAMO DA

ORGANIZACAO

COSTA JUNIOR

AV. RIO BRANCO, 108 —

11º — SALA 1102 TELEFON

NE 42-9101 — RIO — E

JANEIRO

PERFETO AR CONDICIONADO

440 1.45 3.50 5.55 8-10 Hs.

HOJE

GREER GARSON

WALTER PIDGEON

JOHN HODIAK - LEO GERN - CATHY O'DONNELL

ROMANCE DE UMA ESPOSA

THE MINIVER STORY

FILME METRO GOLDWYN MAYER

TRIUNFO DO FLAMENGO NA TARDE DE ONTEM PELA CONTAGEM DE 6 x 3

Perante uma regular assistência, que deixou nas bilheterias a importância de Cr\$ 143.495,00, Flamengo e Internacional jogaram ontem, à tarde, no Maracanã. O Conquanto tenha conseguido agradar, o prelo não apre-

sentou um elevado índice técnico. Atuando melhor, na fase inicial, o Flamengo levou de vencida o seu adversário.

OUTROS PORMENORES

Juiz — Mario Viana (regular).

QUADROS: Flâmengo — Claudio; Biguá e Pavão; Bria, Esquinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Índio e Esquerdinha.

Internacional — Eresta; Nena e Elmo; Oreno, Salvador e Odorino; Herculano, Paul-

nho, Mogica, Enlo e Canhotinho.

PRIMEIRO TEMPO: Flamengo x Internacional; Tentos de Hermes, aos 8; Índio, aos 16; Paulinho, aos 22; Nestor, aos 29; Hermes, aos 37 minutos.

2.º TEMPO

Como vinha acontecendo, os rubros-negros continuaram dominando o seu adversário até aos 25 minutos.

Houve um momento porém, que os gaúchos ao fazerem 2 goals seguidos, deixaram os ru-

bro-negros em situação bem difícil, pois o placard espelhava um 4 x 3 no desenrolar de um jogo em que a supremacia técnica era sem duvida do clube da Gávea.

Logo a seguir, numa penalidade máxima, o Flamengo, au-

mentou para 5 e acomodaram-se folgadoamente, marcando logo a seguir o 6º goal.

Dai em diante, o ataque rubro-negro, tendo a figura agil de Adãozinho, perdido dois tentos certos.

OUTRA VITÓRIA DO SÃO PAULO

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 661

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1951

SAARBRUCKEN, 6 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Outra espetacular vitória vem de conquistar o combinado São Paulo-Bangu, nesta sua temporada por campos europeus. Foi derrotado, na tarde de hoje, o conjunto do F. C. Saarbrücken, quadro dos mais categorizados da Alemanha Ocidental. O clube alemão vem de vencer, na Espanha, as equipes do

Batido pela contagem de 3 a 0 e for te conjunto do Saarbrucken — Debaixo de chuva e sob a temperatura de 10 graus a partida de ontem — Durval (2) e Nívio, os artilheiros — Cinco goals para valer três apenas — Vermelho empolgou a torcida alemã

Atlético de Madrid e do Atlético de Bilbao, ambos pela contagem de 4 tentos a 0. Recentemente também, esta mesma

equipe empatou com o New Olds Boys, de Buenos Aires. Foi contr uma equipe desta categoria que os craques brasileiros alcançaram uma vitória fácil, pois, o prelo, a partir da segunda metade do período final, se caracterizou por um verdadeiro baile comandado pelos jogadores sul-americanos em campo.

Tanto mais se torna expressivo o triunfo dos cariocas e paulistas, quando se sabe que tiveram que jogar num campo enlameado, debaixo de copiosa chuva e sob a temperatura de 10 graus.

O QUADRO BRASILEIRO

O combinado brasileiro entrou em campo com a seguinte equipe: Mario; Mendonça e Rafanelli; Bauer, Mirim e Noronha; Menezes, Durval, Moacir, Vermelho e Nívio. Ponce de Leon entrou aos 17 minutos do período final no posto de Moacir.

Apesar de inteiramente estranhos ao ambiente, os pupilos de Ondino Vieira e Leonidas, logo aos primeiros minutos, lançaram-se ao ataque. E, aos cinco minutos de jogo, já controlavam a maior parte das ações, evidenciando que alcançariam uma vitória sem grandes dificuldades.

DURVAL AOS 8 E AOS 21 MINUTOS

O primeiro tento, marcado aos 8 minutos por Durval, nasceu de uma combinação do antigo rubro-negro com o jovem Vermelho. Mesmo com um tento contra, os locais não conseguiram rearticular-se, tal a desenvoltura do jogo dos brasileiros.

SEGUNDO TEMPO

Definida no placard a superioridade dos visitantes, o arbitro local passou a amarrar as suas investidas, a fim de impedir o dilatamento da contagem. E o seu facciosismo chegou ao auge, na segunda fase, quando anulou dois tentos legítimos. O primeiro de Moacir, ao receber de Durval, aos 5 minutos e o último, de Durval, aos 32 minutos. O tento de Moacir chegou a ser confirmado, somente voltando atrás o juiz, depois de uma reclamação do técnico do Sarre.

Apesar dessa parcialidade, no entanto, o juiz consignou o tento de Nívio, aos 13 minutos em visível impedimento. O ponteiro recebeu uma bola cruzada por Menezes e encheu o pé.

BAILE

A partir desse tento, os brasileiros não mais se preocuparam com o placard. Bailaram no gramado, divertindo a torcida, que se empregava, particularmente, com os malabarismos do atacante Vermelho.

Ao terminar o prelo, a torcida invadiu o gramado, carregando em triunfo os craques brasileiros.



Craques do Bangu. Da esquerda para a direita veem-se Rafanelli, Zizinho, Alcino (do São Paulo), Menezes, estreando ontem, na Europa, se constituiu numa verdadeira atração. Este último, Silveirinha (patrono do clube), Olivaldo e Vermelho.

ABERTURA DO MUNICIPAL

Abre-se hoje o Torneio Municipal. Três partidas estão programadas, em três zonas distintas da cidade. No subúrbio, no campo do Madureira, jogará América e Olaria; no centro, Botafogo e Canto do Rio; e no campo do Botafogo, o Flamengo defenderá o seu prestígio diante do Bonsucesso.

Exceção do América, do Botafogo e do Flamengo, os demais clubes se farão representar por seus titulares, o que vem trazer algum interesse à rodada de abertura do Municipal.

AMERICA X OLARIA

Em Conselheiro Galvão, América e Olaria farão, a nosso ver, a mais importante partida da rodada. Os pupilos de Domingos da Guia, que vêm de uma brilhante excursão pelo interior de Minas, estão em condições de surpreender os seus adversários, ou mesmo levá-los de vencida, uma vez que no conjunto rubro apenas um titular estará presente.

Em Madureira, Olaria e America; em São Cristóvão, Canto do Rio e Botafogo, e em Botafogo, Flamengo e Bonsucesso — Quadros e juizes às 15.30 o início

Por sua vez, o América mandará a campo uma equipe integrada de valores novos, mas disposta a reeditar o que fez no campeonato oficial o time titular.

O encontro principal está marcado para às 15.15, de acordo com o novo horário da F.M.F. e as duas equipes deverão alinhar-se com os seguintes elementos:

OLARIA: Zezinho; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Washington, Jair, Tanzi, Baiano e Esquerdinha.

AMERICA: Claudio; Ivan e Miguel; Hilton Viana, Aldo e Godofredo; França, Artur, Jorge, Carlinhos e Braguinha.

A partida será dirigida pelo arbitro de segunda categoria Lourival Gomes.

FLAMENGO X BONSUCESSO

Bonsucesso e Flamengo saldarão seu compromisso, no campo do Botafogo. O clube

da Gavea far-se-á representar pelo seu quadro suplente, no qual figuram elementos de projeção. E os rubro-anis terão oportunidade de mostrar ao público a sua nova equipe, integrada por craques novos.

Para o prelo desta tarde, os dois técnicos escalaram os seguintes quadros:

FLAMENGO — Garcia; Nilton e Cido; Aristobulo, Beto e Danton; Paulinho, Aloisio, Gringo, Hello e Artur.

BONSUCESSO: Manga; Perceira e Gato; Cambui, Gilberto e Tetraldo; Rabada, Maneco, Aristeu, Cola e Lenine.

O Juiz será Ivan Capeleti.

CANTO DO RIO X BOTAFOGO

O prelo mais fraco da ro-

«handicap» para os niteroienses.

Os dois quadros serão os seguintes:

BOTAFOGO: Arisio; Joel e Floriano; Alberto, Carlito e Richard; Manduca, Quissarimã, Cesar, Caraca e Mangaratiba.

CANTO DO RIO: Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Didi e Serafim; Lupercio, Almir, Geraldino, Carango e Raimundo.

Egídio Nogueira será o arbitro.

dada terá por palco o campo do São Cristóvão. Reunirá as equipes do Canto do Rio e do Botafogo. O clube da estrela solitária com os seus titulares em São Lourenço e parte de seus amadores em São Paulo, integrando o selecionado carioca, se apresentará muito desfalcado. E isto constituirá um grande

Nossas indicações

Grillon	Peran	Nyzar
Tio Willie	Erin	Alcazaba
Freedon	Zingaro	Zanzibar
Lord Polar	Bosphorino	Javanês
El Gaucho	Grey Prince	Gulfstream
Iana	Bakelita	Pontevedra
Fairplay	My Love	Elati
D. Navarro	Furiosa	Musicança

TERNOS

a 20,00 semanais

Acceptam-se feitos desde 250,00

Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

VASCO E PENAROL

Hoje, à tarde, no Estádio do Centenário, em Montevideo — Estreará Friaga no time do Vasco — Enorme expectativa na capital do país irmão pela apresentação do campeão carioca

Montevideo. (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O choque internacional de amanhã, no Estádio do Centenário, vem sendo aguardado com enorme expectativa pelos aficionados locais. E isto por que terão oportunidade de ver em ação a quase totalidade dos players, que se sagraram vice-campeões do mundo, em partida contra os uruguaios, Barbosa e Augusto, do triângulo final; Ely e Danilo, sem contar Alfredo, na ocasião, reserva, do trio intermediário, e Friaga e Ademir, e mais os reservas Maneca e Ipojuem, da linha de ataque.

O PENAROL

Por seu turno, o Penarol, que atuará reforçado do campeão do mundo Mathias Gonzales, também apresentará varios integrantes da memorável jornada de 16 de julho. O goleiro Maspoli, o centro médio Obdulio Varela e os atacantes Gighia e Miguez.

O QUADRO

O quadro do Vasco, segundo informações de seu preparador, deverá entrar em campo com a seguinte constituição:

Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaga, Maneca e Dejaír.

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja

CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Friaga ao lado de Tesourinha, num dos treinos do Vasco. Hoje, à tarde, estarão ambos no Estádio do Centenário. No clichê, vemos ainda o meia Lima